

MATRIMÔNIO
MATRIMÔNIO



DIVÓRCIO
DIVÓRCIO

**SUBSÍDIO PARA ESTUDO DO CAPÍTULO XXII DO LIVRO
“ EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO ” DE ALLAN KARDEC**

- DISTRIBUIÇÃO GRATUITA -

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

ÍNDICE

. Mensagens pelo Médium Francisco Cândido Xavier

01 -	Casamento	Emmanuel	04
02 -	Matrimônio	Emmanuel	05
03 -	Casar-se	Emmanuel	06
04 -	Vida Conjugal	Emmanuel	07
05 -	Em Casa	Emmanuel	08
06 -	Em Casa	Emmanuel	09
07 -	Educao no Lar	Emmanuel	10
08 -	Em Família	Emmanuel	11
09 -	Não Perturbeis	Emmanuel	12
10 -	Quanto Puderem	Emmanuel	13
11 -	No Caminho da Elevao	Emmanuel	14
12 -	Teus Filhos	Emmanuel	15
13 -	Conflitos Domésticos	Emmanuel	16
14 -	Familiares Problemas	Emmanuel	17
15 -	Uniões Enfermas	Emmanuel	18
16 -	Uniões de Prova	Emmanuel	19
17 -	Uniao Infeliz	Emmanuel	20
18 -	Desvinculaes Familiares	Emmanuel	22
19 -	Divórcio	Emmanuel	23
20 -	Divórcio	Emmanuel	24
21 -	Divórcio	Emmanuel	25
22 -	Ante o Divórcio	Emmanuel	27
23 -	Divorcio e Lar	Emmanuel	28
24 -	Casamento e Divórcio	André Luiz	29
25 -	Matrimônio e Divórcio	André Luiz	30
26 -	Divórcio	André Luiz	32
27 -	No Reino Doméstico	Irmão X	33
28 -	Amor – Casamento – Divórcio	Esp. Diversos	35
29 -	Compromisso e Uniao	Cornélio Pires	36

. Mensagens pelo Médium Divaldo Pereira Franco

30 -	No Lar	Marco Prisco	37
31 -	Casamento e Família	Benedita Fernandes	38
32 -	Responsabilidade no Matrimônio	Joanna de Ângelis	40
33 -	Problemas no Matrimônio	Joanna de Ângelis	42
34 -	Desquite e Divórcio	Joanna de Ângelis	44
35 -	Dentro do Lar	Joanna de Ângelis	46

. Escritores Espíritas

36 -	O Altar Doméstico	Eliseo Rigonatti	48
37 -	Nossa Dvida para com o Sexo	Eliseo Rigonatti	49
38 -	Matrimônio e Sexo	Eliseo Rigonatti	50
39 -	Desquite, Divórcio, Separao, --- Como Queiram	Eliseo Rigonatti	51
40 -	Espiritismo e Lar	Martins Peralva	55
41 -	A Família como Instrumento de Redeno Humana	Deolindo Amorim	58
42 -	O Divórcio	Helena M. Craveiro Carvalho	60
43 -	Abandono do Lar	Celso Martins	62
44 -	O Problema do Divórcio	Richard Simonetti	65
45 -	O Divórcio Face a Moral Cristã	Rodolfo Calligaris	67

AOS EXPOSITORES DO EVANGELHO

... Os que ensinam, com exceções louváveis, quase sempre se caracterizam por dois modos diferentes de agir. Exibem certas atitudes quando pregam, e adotam outras quando em atividade diária. Daí resulta a perturbação geral, porque os ouvintes se sentem à vontade para mudar a “roupa do caráter”.

Espírito : **Emmanuel.**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Caminho, Verdade e Vida - Cap. 38

CASAMENTO

“Pergunta --- Será contrário à lei da Natureza o casamento,
isto é, a união permanente de dois seres?”
“Resposta --- É um progresso na marcha da Humanidade.”
Item n. 695, de “O Livro dos Espíritos”.

O casamento ou a união permanente de dois seres, como é óbvio, implica o regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua.

Essa união reflete as Leis Divinas que permitem seja dado um esposo para uma esposa, um companheiro para uma companheira, um coração para outro coração ou vice-versa, na criação e desenvolvimento de valores para a vida.

Imperioso, porém, que a ligação se baseie na responsabilidade recíproca, de vez que na comunhão sexual um ser humano se entrega a outro ser humano e, por isso mesmo, não deve haver qualquer desconsideração, entre si.

Quando as obrigações mútuas não são respeitadas no ajuste, a comunhão sexual injuriada ou perfidamente interrompida costuma gerar dolorosas repercussões na consciência, estabelecendo problemas cármicos de solução, por vezes, muito difícil, porquanto ninguém fere alguém sem ferir a si mesmo.

Indiscutivelmente, nos Planos Superiores, o liame entre dois seres é espontâneo, composto em vínculos de afinidade inelutável. Na Terra do futuro, as ligações afetivas obedecerão a idêntico princípio e, por antecipação, milhares de criaturas já desfrutam no próprio estágio da encarnação dessas uniões ideais, em que se jungem psiquicamente uma à outra, sem necessidade da permuta sexual, mais profundamente considerada, a fim de se apoiarem mutuamente, na formação de obras preciosas, na esfera do espírito.

Acontece, no entanto, que milhões de almas, detidas na evolução primária, jazem no Planeta, arraigadas a débitos escabrosos, perante a lei de causa e efeito e, inclinadas que ainda são ao desequilíbrio e ao abuso, exigem severos estatutos dos homens para a regulação das trocas sexuais que lhes dizem respeito, de modo a que não se façam salteadores impunes na construção do mundo moral.

Os débitos contraídos por legiões de companheiros da Humanidade, portadores de entendimento verde para os temas do amor, determinam a existência de milhões de uniões supostamente infelizes, nas quais a reparação de faltas passadas confere a numerosos ajustes sexuais, sejam eles ou não acobertados pelo beneplácito das leis humanas, o aspecto de ligações francamente expiatórias, com base no sofrimento purificador. De qualquer modo, é forçoso reconhecer que não existem no mundo conjugações afetivas, sejam elas quais forem, sem raízes nos princípios cármicos, nos quais as nossas responsabilidades são esposadas em comum.

Esp.: Emmanuel

Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Vida e Sexo – Cap. 7 – Pág. 33

M A T R I M Ô N I O

“ Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição e aos adúlteros, Deus os julgará. “ - Hebreus : 13 - 4

Ninguém naturalmente será compelido a compromissos obrigatórios, diante das leis que nos regem a evolução, mas quando alguém se fixe num acordo sagrado, perante a vida, deve estar preparado a mantê-lo, até a renovação de suas experiências, no quadro dos Desígnios de Deus.

Entre esses compromissos da Terra, permanece o do matrimônio como um dos laços mais santos.

Essa venerável instituição é a raiz de todas as nobres organizações que dignificam o planeta.

Nos dias que passam, certa situação de desequilíbrio ameaça o caminho de numerosos cônjuges, nas estradas do mundo.

Porque muitos homens não desdenham os seus títulos de paternidade, muitas mulheres vão desprezando os seus valores benditos de mães.

Os lares são também os lugares santos que vão padecendo transformações.

Entretanto, a solução essencial dos problemas humanos deve proceder do “leito sem mácula”, pilar da organização sociológica que desejais para os vossos dias.

Numerosas criaturas acusam o matrimônio e alegam que não encontraram em sua instituição a ventura que lhes é devida.

Todavia, se não colheram a felicidade é que necessitavam do trabalho obtido e toda oportunidade de trabalho é caminho para os júbilos do porvir.

Lares infelizes significam cônjuges inconscientes de seus deveres, com as excessões justas.

Tarde ou cedo, os homens e as mulheres, desviados das obrigações divinas, voltarão à simplicidade inicial para tornarem a apreender no livro da abnegação o do respeito a Deus, porque a existência não é um feriado para indisciplinas, mas um dia de trabalho santo em que o espírito deve entrar na posse de sua herança eterna, entre as bênçãos de luz e paz da alegria de viver.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Levantar e Seguir - Pág. 41

CASAR - SE

Não basta casar-se. Imperioso saber para quê.

Dirás provavelmente que a resposta é óbvia, que as criaturas abraçam o matrimônio por amor.

O amor, porém, reclama cultivo. E a felicidade na comunhão afetiva não é prato feito e sim construção do dia-a-dia.

As leis humanas casam as pessoas para que as pessoas se unam segundo as Leis Divinas.

- * -

Se desposaste alguém que te constituía o mais belo dos sonhos e se encontras nesse alguém o fracasso do ideal que acalentaste, é chegado o tempo de trabalhares mais intensivamente na edificação dos planos que ideaste de início.

- * -

Ergueste o lar por amor e tão-só pelo amor conseguirás conservá-lo.

Não será exigindo tiranicamente isso ou aquilo de quem te compartilha o teto e a existência que te desincumbirás dos compromissos a que te empenhaste.

- * -

Unicamente doando a ti mesmo em apoio da esposa ou do esposo é que assegurarás a estabilidade da união em que investiste os melhores sentimentos.

Se sabes que a tolerância e a bondade resolvem os problemas em pauta, a ti cabe o primeiro passo a fim de patenteá-las na vivência comum, garantindo a harmonia doméstica.

- * -

Inegavelmente não se te nega o direito de adiar realizações ou dilatar o prazo destinado ao resgate de certos débitos, de vez que ninguém pode aceitar a criminalidade em nome do amor. Entretanto, nos dias difíceis do lar recorda que o divórcio é justo, mas na condição de medida articulada em última instância. E nem te esqueças de que casar-se é tarefa para todos os dias, porquanto somente da comunhão espiritual gradativa e profunda é que surgirá a integração dos cônjuges na vida permutada, de coração para coração, na qual o casamento se lança sempre para Mais Alto, em plenitude de amor eterno.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Na Era do Espírito - Cap. 11

VIDA CONJUGAL

“Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o seu marido.”
Paulo. (Efésios, 5:33.)

As tragédias da vida conjugal costumam povoar a senda comum. Explicando o desequilíbrio, invoca-se a incompatibilidade dos temperamentos, os desencantos da vida íntima ou as excessivas aflições domésticas.

O marido disputa companhias novas ou entretenimentos prejudiciais, ao passo que, em muitos casos, abre-se a mente feminina ao império das tentações, entrando em falso rumo.

Semelhante situação, porém, será sempre estranhável nos lares formados sobre as escolas da fé, nos círculos do Cristianismo.

Os cônjuges, com o Cristo, acolhem, acima de tudo, as doces exortações da fraternidade.

É possível que os sonhos, muita vez, se desfaçam ao toque de provas salvadoras, dentro dos ninhos afetivos, construídos na árvore da fantasia. Muitos homens e mulheres exigem, por tempo vasto, flores celestes sobre espinhos terrenos, reclamando dos outros atitudes e diretrizes que eles são, por enquanto, incapazes de adotar, e o matrimônio se lhes converte em instituição detestável.

O cristão, contudo, não pode ignorar a transitoriedade das experiências humanas. Com Jesus, é impossível destruir os divinos fundamentos da amizade real. Busque-se o lado útil e santo da tarefa e que a esperança seja a lâmpada acesa no caminho...

Tua esposa mantém-se em nível inferior à tua expectativa ? Lembra-te de que ela é mãe de teus filhinhos e serve de tuas necessidades. Teu esposo é ignorante e cruel ? Não olvides que ele é o companheiro que Deus te concedeu...

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Vinha de Luz - Cap. 137

EM CASA

O templo doméstico é uma benção do Céu na Terra, porque dentro dele é possível realizar o verdadeiro trabalho da santificação.

--*--

Aí temos o valioso passadiço da alma, em trânsito para as Esferas Superiores.

--*--

Nesse divino corredor para a Vida Celestial, a criatura encontra todos os processos de regeneração, de modo a aperfeiçoar-se devidamente.

--*--

É na consangüinidade, quase sempre, que o homem recebe as mais puras afeições, mas é igualmente nela que reencontra as suas aversões mais profundas.

--*--

Nossa alma é arrojada à organização familiar, no mundo, assim como o metal inferior é precipitado ao cadinho fervente.

--*--

Precisamos suportar a tensão elevada do clima em que estagiamos, a fim de apurar as nossas qualidades mais nobres.

--*--

Não vale fugir ou rebelar-se.

--*--

Retroceder seria retornar às sombras do passado e indisciplinar-se equivaleria relegar ao amanhã abençoadas realizações que o Senhor espera de nossa boa vontade ainda hoje.

--*--

Saibamos, assim, usar a prece e a serenidade, a compreensão e a tolerância, se desejamos reduzir o tempo do nosso curso educativo na recuperação espiritual.

--*--

Como alguns, aprendemos a servir valorosamente a muitos.

--*--

Redimindo-nos perante o adversário de ontem, nosso coração vitorioso circulará no grande entendimento da humanidade.

--*--

Se encontraste, em casa, o campo de batalha, em que sentes compelido a graves indenizações do pretérito, não te detenhas na hesitação ou na dúvida!

--*--

Suporta os conflitos indispensáveis à própria redenção, com o valor moral do soldado que carrega o fardo da própria responsabilidade, enquanto se desenvolve a guerra a que foi trazido.

--*--

Não te esqueças de que o lar é o espelho, onde o mundo contempla o teu perfil e, por isso mesmo, intrépidos e tranqüilos nos compromissos esposados, saibamos enobrecê-lo e santificá-lo.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Fé, Paz e Amor - Pág. 92

EM CASA

Ninguém foge à lei da reencarnação.

--*--

Ontem, atraçoamos a confiança de um companheiro, induzindo-o à derrocada moral..
Hoje, guardamo-lo na condição do parente difícil, que nos pede sacrifício incessante.

--*--

Ontem, abandonamos a jovem que nos amava, inclinando-a ao mergulho na lagoa do vício.
Hoje, têmo-la de volta por filha incompreensiva, necessitada do nosso amor.

--*--

Ontem, colocamos o orgulho e a vaidade no peito de um irmão que nos seguia os exemplos menos felizes.

Hoje, partilhamos com ele, à feição de esposo despótico ou de filho problema, o cálice amargo da redenção.

--*--

Ontem, esquecemos compromissos veneráveis, arrastando alguém ao suicídio.

Hoje, reencontramos esse mesmo alguém na pessoa de um filhinho, portador de moléstia irreversível, tutelando-lhe, à custa de lágrimas, o trabalho de reajuste.

--*--

Ontem, abandonamos a companheira inexperiente, à míngua de todo auxílio, situando-a nas garras da delinqüência.

Hoje, achâmo-la ao nosso lado, na presença da esposa conturbada e doente, a exigir-nos a permanência no curso infatigável da tolerância.

--*--

Ontem, dilaceramos a alma sensível de pais afetuosos e devotados, sangrando-lhes o espírito, a punhaladas de ingratidão.

Hoje, moramos no espinheiro, em forma de lar, carregando fardos de angústia, a fim de aprender a plantar carinhos e fidelidade.

A frente de toda dificuldade e de toda prova, abençoa sempre e faz o melhor que possas.

Ajuda aos que te partilham a experiência, ora pelos que te perseguem, sorria para os que te ferem e desculpa todos aqueles que te injuriam...

A humildade é chave de nossa libertação.

E, sejam quais sejam os teus obstáculos na família, é preciso reconhecer que toda construção moral do Reino de Deus, perante o mundo, começa nos alicerces invisíveis da luta em casa.

Espírito : **Emmanuel**

Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro: Ideal Espírita - Pág. 132 - Cap. 53

EDUCAÇÃO NO LAR

“Vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.”
Jesus. (João, 8:38.)

Preconiza-se na atualidade do mundo uma educação pela liberdade plena dos instintos do homem, olvidando-se, pouca a pouco, os antigos ensinamentos quanto a formação do caráter no lar; a coletividade, porém, cedo ou tarde, será compelida a reajustar seus propósitos.

Os pais humanos têm de ser os primeiros mentores da criatura. De sua missão amorosa, decorre a organização do ambiente justo. Meios corrompidos significam maus pais entre os que, a peso de longos sacrifícios, conseguem manter, na invigilância coletiva, a segurança possível contra a desordem ameaçadora.

A tarefa doméstica nunca será uma válvula para gozos improdutivos, porque constitui trabalho e cooperação com Deus. O homem ou a mulher que desejam ao mesmo tempo ser pais e gozadores da vida terrestre, estão cegos e terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade.

Debalde se improvisarão sociólogos para substituir a educação no lar por sucedâneos abstrusos que envenenam a alma. Só um espírito que haja compreendido a paternidade de Deus, acima de tudo, consegue escapar à lei pela qual os filhos sempre imitarão os pais, ainda quando estes sejam perversos.

Ouçamos a palavra do Cristo e, se tendes filhos na Terra, guardai a declaração do Mestre, com advertência.

Espírito : **Emmanuel.**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Caminho, Verdade e Vida - Cap. 12

EM FAMÍLIA

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.”
Paulo. (I Timóteo, 5:4.)

A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas ? Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.

Bom pregador e mau servidor são dois títulos que se não coadunam.

O apóstolo aconselha o exercício da piedade no centro das atividades domésticas, entretanto, não alude à piedade que chora sem coragem ante os enigmas aflitivos, mas àquela que conhece as zonas nevrálgicas da casa e se esforça por eliminá-las, aguardando a decisão divina a seu tempo.

Conhecemos numerosos irmãos que se sentem sozinhos, espiritualmente, entre os que se lhes agregaram ao círculo pessoal, através dos laços consangüíneos, entregando-se, por isso, a lamentável desânimo.

É imprescindível, contudo, examinar a transitoriedade das ligações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no lar terreno. Preponderam aí, por enquanto, as provas salvadoras ou regenerativas. Ninguém despreze, portanto, esse campo sagrado de serviço por mais se sinta acabrunhado na incompreensão. Constituiria falta grave esquecer-lhe as infinitas possibilidades de trabalho iluminativo.

É impossível auxiliar o mundo, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo a uma casa pequena --- aquela em que a Vontade do Pai nos situou, a título precário.

Antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprenda o discípulo a cooperar, em favor dos familiares, no dia de hoje, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Pão Nosso - Cap. 117

NÃO PERTUBEIS

“Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.”
(Mateus, 19:6.)

A palavra divina não se refere apenas aos casos do coração. Os laços afetivos caracterizam-se por alicerces sagrados e os compromissos conjugais ou domésticos sempre atendem a superiores desígnios. O homem não ludibriará os impositivos da lei, abusando de facilidades materiais para lisonjear os sentidos. Quebrando a ordem que lhe rege os caminhos, desorganizará a própria existência. Os princípios equilibrantes da vida surgirão sempre, corrigindo e restaurando...

A advertência de Jesus, porém, apresenta para nós significação mais vasta.

“Não separeis o que Deus ajuntou” corresponde também ao “não perturbeis o que Deus harmonizou”.

Ninguém alegue desconhecimento do propósito divino. O dever, por mais duro, constitui sempre a Vontade do Senhor. E a consciência, sentinela vigilante do Eterno, a menos que esteja o homem dormindo no nível do bruto, permanece apta a discernir o que constitui “obrigação” e o que representa “fuga”.

O Pai criou seres e reuniu-os. Criou igualmente situações e coisas, ajustando-as para o bem comum.

Quem desarmoniza as obras divinas, prepare-se para a recomposição. Quem lesa o Pai, algema o próprio “eu” aos resultados de sua ação infeliz e, por vezes, gasta séculos, desatando grilhões...

Na atualidade terrestre, esmagadora percentagem dos homens constitui-se de milhões em serviço reparador, depois de haverem separado o que Deus ajuntou, perturbando, com o mal, o que a Providência estabelecera para o bem.

Prestigiemos as organizações do Justo Juiz que a noção do dever identifica para nós em todos os quadros do mundo. Às vezes, é possível perturbar-lhe as obras com sorrisos, mas seremos invariavelmente forçados a repará-las com suor e lágrimas.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Caminho, Verdade e Vida - Cap. 164

QUANTO PUDERES

Quanto puderes, não te afastes do lar, ainda mesmo quando o lar te pareça inquietante fornalha de fogo e aflição.

Quanto te seja possível, suporta a esposa incompreensiva e exigente, ainda mesmo quando surja aos teus olhos por empecilho à felicidade.

Quanto estiver ao teu alcance, tolera o companheiro áspero ou indiferente, ainda mesmo quando compareça ao teu lado, por adversário de tuas melhores esperanças.

Quanto puderes, não abandones o filho impermeável aos teus bons exemplos e aos teus sadios conselhos, ainda mesmo quando se te afigure acabado modelo de ingratidão.

Quanto te seja possível, suporta o irmão que se fez cego e surdo aos teus mais elevados testemunhos no bem, ainda mesmo quando se destaque por inexcusável representante do egoísmo e da vaidade.

Quanto estiver ao teu alcance, tolera o chefe atrabiliário, o colega leviano, o parente desagradável, ou o amigo menos simpático, ainda mesmo quando escarneçam de tuas melhores aspirações.

*_*_*

Apaga a fogueira da impulsividade que nos impele aos atos impensados ou à queixa descabida e avancemos para diante arrimados à tolerância porque se hoje não conseguimos realizar a tarefa que o senhor nos confiou, a ela tornaremos amanhã com maiores dificuldades para a necessária recapitulação.

*_*_*

Não vale a fuga que complica os problemas, ao invés de simplificá-los.

Aceitemos o combate em nós mesmos, reconhecendo que a disciplina antecede a espontaneidade.

Não há purificação sem burilamento, como não há metal acrisolado sem cadinho esfogueante.

*_*_*

A educação é obra de sacrifício no espaço e no tempo, e atendendo à Divina Sabedoria, --- que jamais nos situa uns à frente dos outros sem finalidade de serviço e reajustamento para a vitória do amor ---, amemos nossas cruces por mais pesadas e espinhosas que sejam, nelas recebendo as nossas mais altas e mais belas lições.

Esp.: **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Coragem – Cap. 22 - Pág. 73

NO CAMINHO DA ELEVAÇÃO

“Tomai sobre vós o meu jugo...”

Jesus - Mateus : 11 - 29

“Mas na união dos sexos a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor.” ESE. Cap. XXII - 3

Abençoa os conflitos que, tantas vezes, te amarfanham o coração no carreiro doméstico, sempre que o lar apareça por ninho de problemas e inquietações.

É aí, entre as quatro paredes do reduto familiar, que reencontras a instrumentação do sofrimento reparador...

Amigos transfigurados em desafios à paciência...

Pais incompreensivos a te requisitarem entendimento...

Filhos convertidos em ásperos inquisidores da alma...

Parentes que se revelam por adversários ferrenhos sob o disfarce da consangüinidade...

Lutas inesperadas e amargas que dilapidam as melhores forças da existência pelo seu conteúdo de aflição...

Aceita as intimações do calvário doméstico, na feição com que se mostrem, como que acolhe o remédio indispensável à própria cura.

Desertar será retardar a equação que a contabilidade da vida exigirá sempre, na matemática das causas e dos efeitos.

Nesse sentido, vale recordar que Jesus não afirmou que se alguém desejasse encontra-lo necessitaria proclamar-lhe as virtudes, entretecer-lhe lauréis, homenagear-lhe o nome ou consagrar-se às atitudes de adoração, mas, sim, foi peremptório, asseverando que os candidatos à integração com ele precisariam carregar a própria cruz e seguir-lhe os passos, isto é, suportarem com serenidade e amor, entendimento e serviço os deveres de cada dia.

Bem-aventurado, pois, todo aquele que, apesar dos entraves e das lágrimas do caminho sustentar nos ombros, ainda mesmo desconjuntados e doloridos, a bendita carga das próprias obrigações.

Espírito : **Emmanuel**

Psicografia : Francisco Cândido Xavier

Livro : Livro da Esperança - Cap. 75

TEUS FILHOS

Se conflitos inquietantes te envenenam a alma, obstando-te a harmonia conjugal, as leis da vida não te impedem a separação do companheiro ou da companheira, com quem a convivência se te fez impraticável, embora, com isso, estejas debitando ao futuro a solução de graves compromissos em tua vida de espírito... Entretanto, pensa nos filhos. Almas queridas que viajaram das estâncias do passado, pelas vias da reencarnação, desembarcaram no presente, através dos teus braços, suplicando-te auxílio e renovação.

Quem são eles? Habitualmente, são aqueles mesmos companheiros de alegria e sofrimento, culpa e resgate, nas existências passadas, em cujo clima resvalaste em problemas difíceis de resolver. Ontem, associados de trabalho e ideal, são hoje os continuadores de tua ação ou intérpretes de tuas obras.

Quase sempre, renascemos na Terra à maneira das vergôntes de uma raiz, e, em nosso caso, a raiz é o conjunto de débitos e aspirações em que se nos desdobram os dias terrestres, objetivando nossa ascensão espiritual.

Os filhos não te pedem apenas dinheiro ou reconforto no plano físico, Solicitam-te igualmente assistência e rumo, apoio e orientação.

Se te uniste com alguém no tálamo doméstico, semelhante comunhão encerra também todos aqueles que acolhes na condição de herdeiros do teu nome, a te rogarem proteção e entendimento, a fim de que não lhes faleçam o dom de servir e a alegria de viver.

Em verdade, repetimos, as leis da vida não te impedem o divórcio, porque situações calamitosas existem no mundo nas quais a alma encarnada se vê sob a ameaça de naufrágio nas pesadas correntes do suicídio ou da criminalidade e o Senhor não faz a apologia da violência. Apesar disso, considera a extensão dos teus compromissos, porquanto não te reunirias com alguém no âmago do recinto caseiro para a criação da família ou para a sustentação de tarefas específicas, sem razões justas nos princípios de causa e efeito, evolução e aperfeiçoamento.

Sejam, pois, quais forem as circunstâncias constrangedoras que te afligem o lar, reflete, acima de tudo, em teus filhos, que precisam de ti. A tua união inclui particularmente cada um deles; e eles, que necessitam hoje de tua bênção, se buscas esquecer-te a fim de abençoá-los, amanhã também te abençoarão.

Espírito : Emmanuel

Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro: Vida em Vida - Pág. 92 - Cap. 31

CONFLITOS DOMÉSTICOS

Não nos reportamos ao divórcio para te dizer que essa medida é impraticável. Existem problemas tão profundos, nas resoluções de caráter extremamente particular, que só o entendimento entre a criatura e o Criador, através da reflexão e da prece, consegue resolver. Todavia, se conflitos caseiros te atormentam a vida, faz o possível por salvar a nave doméstica de soçobro e perturbação.

--*--

Talvez a companheira te haja desconsiderado ou ferido... Provável que o companheiro te haja imposto agravo ou desapareço. Tudo terá começado num pequeno gesto de intolerância. A migalha de amargura imitou a bola de neve, convertendo-se em muralha de fel. Antes, porém, que a réstia de sombra se transforme em nevoeiro, compadece-te e procura compreender o outro coração que se te associa no lar.

Quem sabe se a intransigência, a infidelidade, a irritação ou a secura com que te defrontas serão frutos de tua própria frieza, menosprezo, violência ou ingratidão?

--*--

Pára e pensa.

Medita na ternura e no apoio que esperas receber em casa, a fim de que te não falem forças na execução dos próprios deveres, no dia-a-dia. Perceberás que a indulgência e a bondade criam bondade e indulgência, onde surjam.

Mudemos a nós mesmos para melhor e aqueles que nos compartilham a estrada não se deterão insensíveis.

Planta de novo a alegria e o bem, para que obtenhas o bem e a alegria novamente.

--*--

Dá e receberás.

Ninguém se agrega com alguém, nas tarefas de burilamento e de amor, sem motivos justos. E nós que aprendemos a salvar o trigo e a batata, os campos e as fontes, saibamos preservar a nossa união também. Nesse sentido, entretanto, não exija dos outros a iniciativa para as realizações da harmonia e da segurança. Dá o primeiro passo e os outros te seguirão.

Espírito : Emmanuel

Psicografia : Francisco Cândido Xavier

Livro: Chico Xavier Pede Licença - Pág. 71 - Cap. 13

FAMILIARES PROBLEMAS

Desposaste alguém que não mais te parece a criatura ideal que conhecestes. A convivência te arrancou aos olhos as cores diferentes com que o noivado te resguardava o futuro que hoje se fez presente.

Em torno, provações, encargos renascentes, familiares que te pedem apoio, obstáculos por vencer. E sofres.

Entretanto, recorda que antes da união falavas de amor e te mostravas na firme disposição em que assumiste os deveres que te assinalam agora os dias, e não recuas da frente de trabalho a que o mundo te conduziu.

Se a criatura que te compartilha transitoriamente o destino não é aquela que imaginaste e sim alguém que te impõe difícil tarefa a realizar, observa que a união de ambos não se efetuará sem fins justos e dá de ti quanto possível para que essa mesma criatura venha a ser como desejas.

Diante de filhos ou parentes outros que se valem de títulos domésticos para menosprezar-te ou ferir-te, nem por isso deixes de amá-los. São eles, presentemente na Terra, quais os fizemos em outras épocas, e os defeitos que mostrem não passam de resultados das lesões espirituais causadas por nós mesmos, em tempos outros, quando lhes orientávamos a existência nas trilhas da evolução.

É provável tenhamos dado um passo à frente. Talvez o contato deles agora nos desagrade pela tina de sombra que já deixamos de ter ou de ser. Isso, porém, é motivação para auxílio, não para fuga.

Atentos ao princípio de livre arbítrio que nos rege a vida espiritual, é claro que ninguém te impede de cortar laços, sustar realizações, agravar dívidas ou delongar compromissos.

Divórcio é medida perfeitamente compreensível e humana, toda vez que os cônjuges se confessam à beira da delinquência, conquanto se erija em moratória de débito para resgate em novo nível. E o afastamento de certas ligações é recurso necessário em determinadas circunstâncias, a fim de que possamos voltar a elas, algum dia, com o proveito preciso.

Reflete, porém, que a existência na Terra é um estágio educativo ou reeducativo e tão só pelo amor com que amamos, mas não pelo amor com que esperamos ser amados, ser-nos-á possível trabalhar para redimir e, por vezes, saber perder para realmente vencer.

Espírito : **Emmanuel.**

Psicografia : Francisco Cândido Xavier

Livro : Na Era do Espírito - Cap. 2

UNIÕES ENFERMAS

Se te encontras nas tarefas da união conjugal, recorda que ora a execução dos encargos em dupla é garantia de tua própria sustentação.

Dois associados no condomínio de responsabilidade na mesma construção.

Dois companheiros partilhando um só investimento.

--*--

Às vezes, depois dos votos de ternura e fidelidade, quando as promessas se encaminham para as realizações objetivas, os sócios de base da empresa familiar encontram obstáculos pela frente.

Um deles terá adoecido e falta no outro a tolerância necessária.

Surge a irritação e aparece o ressentimento.

Em outras ocasiões, o trabalho se amplia em casa e um deles foge à cooperação.

Surge o cansaço e aparece o despreço.

Hoje --- queixas.

Adiante --- desatenções e lágrimas.

Amanhã --- rixas.

Adiante ainda --- amarguras e acusações recíprocas.

Se um dos responsáveis não se dispõe a compreender a validade do sacrifício, aceitando-o por medida de salvação do instituto doméstico, eis a união enferma ameaçando ruptura.

--*--

Nesse passo, costumam reportar do caminho laços e afinidades de existências do pretérito convidando esse ou aquele dos parceiros para uniões diferentes. E será indispensável muita abnegação para que os chefes da comunhão familiar não venham a desfazer, de todo, a união já enferma, partindo no rumo de novos ajustes afetivos.

--*--

Entende-se claro que o divórcio é lei humana que vem unicamente confirmar uma situação que já existe e que, se calamidades da alma pendem sobre a casa, não se dispõe de outra providência mais razoável para recomendar, além dessa. Entretanto, se te vês nos problemas de união enferma e, principalmente se tens crianças a proteger, tanto quanto se te faça possível, mantém o lar que edificaste com as melhores forças do espírito.

Realmente, os casamentos de amor jamais adoecem, mas nos enlaces de provação redentora, os cônjuges solicitaram, antes do berço terrestre, determinadas tarefas em regime de compromisso perante a Vida Infinita. E ante a Vida Infinita convém lembrar sempre que os nossos débitos não precisam de resgate, a longo prazo, pela contabilidade dos séculos, desde que nos empenhamos a solvê-los em tempo curto, pelo crediário da paciência, a serviço do amor.

Espírito : Emmanuel

Psicografia : Francisco Cândido Xavier

Livro : Caminhos de Volta - Pág. 62

UNIÕES DE PROVA

“... Não separe o homem o que Deus ajuntou.”

Jesus - Mateus : 19 - 6

“... Quando Jesus disse: “Não separe o homem o que Deus ajuntou”, essas palavras se devem entender com referência à união, segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens.” ESE. Cap. XXII - 3

Aspiras a convivência dos espíritos de eleição com os quais te harmonizas agora, no entanto, trazes ainda na vida social e doméstica, o vínculo das uniões menos agradáveis que te compelem a frenar impulsos e a sufocar os mais belos sonhos.

Não violentes, contudo, a lei que te preceitua semelhantes deveres.

Arrastamos, do passado ao presente, os débitos que as circunstâncias de hoje nos constringem a revisar.

O esposo arbitrário e rude que te pede heroísmo constante é o mesmo homem de outras existências, de cuja lealdade escarneceste, acentuando-lhe a feição agressiva e cruel.

Os filhinhos doentes que te desfalecem nos braços, cancerosos ou insanos, idiotizados ou paralíticos são as almas confiantes e ingênuas de anteriores experiências terrestres, que impeliste friamente às pavorosas quedas morais.

A companheira intransigente e obsediada, a envolver-te em farpas magnéticas de ciúme, não é outra senão a jovem que outrora embaíste com falsos juramentos de amor, enredando-lhe os pés em degradação e loucura.

Os pais e chefes tirânicos, sempre dispostos a te ferirem o coração, revelam a presença daqueles que te foram filhos em outras épocas, nos quais plantaste o espinheiral do despotismo e do orgulho, hoje contigo para que lhes renoves o sentimento, ao preço de bondade e perdão sem limites.

--*--

Espíritos enfermos, passamos pelo educandário da reencarnação, qual se o mundo, transfigurado em sábio anestesista, nos retivesse no lar para que o tempo, à feição de professor devotado, de prova em prova, efetue a cirurgia das lesões psíquicas de egoísmo e vaidade, viciação e intolerância que nos comprometem a alma.

À frente, pois, das uniões menos simpáticas, saibamos suporta-las, de ânimo firme.

Divórcio, retirada, rejeição e demissão, às vezes, constituem medidas justificáveis nas convenções humanas, mas quase sempre não passam de moratórias para resgate em condições mais difíceis, com juro de escorchar.

Ouçamos o íntimo de nós mesmos.

Enquanto a consciência se nos aflige, na expectativa de afastar-nos da obrigação, perante alguém, vibra em nós o sinal de que a dívida permanece.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Livro da Esperança - Cap. 76

UNIÃO INFELIZ

“Pergunta --- Qual o fim objetivado com a reencarnação?”

“Resposta --- Expição, melhoramento progressivo da Humanidade.
Sem isto, onde a justiça?” Item n. 167, de “O Livro dos Espíritos”.

Dolorosa, sem dúvida, a união considerada menos feliz. E, claro, que não existe obrigatoriedade para que alguém suporte, a contragosto, a truculência ou o peso de alguém, ponderando-se que todo espírito é livre no pensamento para definir-se, quanto às próprias resoluções. Que haja, porém, equilíbrio suficiente nos casais jungidos pelo compromisso afetivo, para que não percam a oportunidade de construir a verdadeira libertação.

Indiscutivelmente, os débitos que abraçamos são anotados na Contabilidade da Vida; todavia, antes que a vida os registre por fora, grava em nós mesmos, em toda extensão, o montante e os característicos de nossas faltas.

A pedra que atiramos no próximo talvez não volte sobre nós em forma de pedra, mas permanece conosco na figura de sofrimento. E, enquanto não se remove a causa da angústia, os efeitos dela perduram sempre, tanto quanto não se extingue a moléstia, em definitivo, se não a eliminamos na origem do mal.

Nas ligações terrenas, encontramos as grandes alegrias; no entanto, é também dentro delas que somos habitualmente defrontados pelas mais duras provações. Isso porque, embora não percebamos de imediato, recebemos, quase sempre, no companheiro ou na companheira da vida íntima, os reflexos de nós próprios.

È natural que todas as conjugações afetivas no mundo se nos figurem como sendo encantados jardins, enaltecidos de beleza e perfume, lembrando livros de educação, cujo prefácio nos enleva com a exaltação dos objetivos por atingir. A existência física, entretanto, é processo específico de evolução, nas áreas do tempo, e assim como o aluno nenhuma vantagem obterá da escola se não passa dos ornamentos exteriores do educandário em que se matricula, o espírito encarnado nenhum proveito recolheria do casamento, caso pretendesse imobilizar-se no êxtase do noivado.

Os princípios cármicos desenovelam-se com as horas. Provas, tentações, crises salvadoras ou situações expiatórias surgem na ocasião exata, na ordem em que se nos recapitulam oportunidades e experiências, qual ocorre à semente que, devidamente plantada, oferece o fruto em tempo certo.

O matrimônio pode ser precedido de doçura e esperança, mas isso não impede de que os dias subsequentes, em sua marcha incessante, tragam aos cônjuges os resultados das próprias criações que deixaram para trás.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

A mudança espera todas as criaturas nos caminhos do Universo, a fim de que a renovação nos aprimore.

A jovem suave que hoje nos fascina, para a ligação afetiva, em muitos casos será talvez amanhã a mulher transformada, capaz de impor-nos dificuldades enormes para a consecução da felicidade; no entanto, essa mesma jovem suave foi, no passado --- em existências já transcorridas ---, a vítima de nós mesmos, quando lhe infligimos os golpes de nossa própria deslealdade ou incoseqüência, convertendo-a na mulher temperamental ou infiel que nos cabe agora revelar e retificar. O rapaz distinto que atraí presentemente a companheira, para os laços da comunhão mais profunda, bastas vezes será provavelmente depois o homem cruel e desorientado, suscetível de constrangê-la a carregar todo um calvário de aflições, incompatíveis com os anseios de ventura que lhe palpitam na alma. Esse mesmo rapaz distinto, porém, foi no pretérito --- em existências que já se foram --- a vítima dela própria, quando, desregrada ou caprichosa, lhe desfigurou o caráter, metamorfoseando-o no homem vicioso ou fingido que lhe compete tolerar e reeducar.

Toda vez que amamos alguém e nos entregamos a esse alguém, no ajuste sexual, ansiando por não nos desligarmos desse alguém, para depois --- somente depois --- surpreender nesse alguém defeitos e nódoas que antes não víamos, estamos à frente de criatura anteriormente dilapidada por nós, a ferir-nos justamente nos pontos em que a prejudicamos, no passado, não só a cobrar-nos o pagamento de contas certas, mas, sobretudo, a esmolar-nos compreensão e assistência, tolerância e misericórdia, para que se refaça ante as leis do destino. A união suposta infeliz deixa de ser, portanto, um cárcere de lágrimas para ser um educandário bendito, onde o espírito equilibrado e afetuoso, longe de abraçar a deserção, aceita, sempre que possível, o companheiro ou a companheira que mereceu ou de que necessita, a fim de quitar-se com os princípios de causa e efeito, liberando-se das sombras de ontem para elevar-se, em silenciosa vitória sobre si mesmo, para os domínios da luz.

Esp.: Emmanuel

Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Vida e Sexo – Cap. 9 – Pág. 41

DESVINCULAÇÕES FAMILIARES

Momentos surgem nas áreas da família terrestre em que a vida nos pede compreensão e serenidade, sempre mais amplas, a fim de que o desequilíbrio não se estabeleça, criando problemas desnecessários.

Referimo-nos ao instante no qual um dos componentes do grupo doméstico altera conscientemente as próprias diretrizes, com a indiferença diante dos compromissos assumidos.

Certamente, em ocasiões quais essas em que notamos uma pessoa querida a se afastar da execução do plano de paz correspondente ao dever que traçou a si própria, não se lhe negarão os avisos afetuosos, nos diálogos de coração para coração.

Entretanto, se essa criatura que se nos faz sumamente estimável nos recusa os alvites e ponderações, isso não é motivo para sofrimentos inúteis.

Não se compreende porque devemos cercar os passos dos entes amados que não nos prezem a intimidade, subestimando os encargos que abraçaram conosco.

É preciso entender que o caminho de muitas das criaturas que mais amamos, ainda não se vincula à senda que a Sabedoria da Vida nos deu a trilhar.

Possivelmente, estaremos observando com o enfoque de nossas próprias experiências, determinados perigos futuros a que se expõem; no entanto, isso é assunto que se refere aos companheiros a que nos reportamos e não a nós, compreendendo-se que em nossa própria estrada no mundo, sobram riscos a facear.

Quando existam crianças nesses processos de desvinculação, é justo nos voltemos para elas, estendendo-lhes a proteção que se nos torne possível, ainda mesmo quando estejam, por força das circunstâncias, junto ao parente indireto, com o qual os familiares que amamos estejam em oposição.

Os pequeninos são as vítimas, quase sempre indefesas, de nossos desajustes e, em qualquer caso, é imperioso permanecermos acordados para a responsabilidade de auxiliá-los, considerando o futuro, de modo a que se sobreponham aos nossos desastres afetivos e às nossas indecisões.

Quanto aos adultos, nas opções a que se inclinem, saibamos respeitá-los nas situações que preferam, mesmo porque todos nós - os espíritos ainda ligados à evolução da Terra - temos problemas e débitos, ideais irrealizados e numerosa reparações a fazer, perante a Contabilidade da Vida sobre o qual se baseiam as Leis de Deus.

Espírito : **Emmanuel.**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Urgência - Pág. 114

DIVÓRCIO

1. Compreendendo-se que muitos casamentos resultam em uniões infelizes e, às vezes, até mesmo profundamente antipáticas, induzindo os cônjuges ao divórcio, como interpretar a fase de atração recíproca, repleta de alegria e esperança, que caracterizou o namoro e o noivado?

Resp. : Qualquer pessoa que aspire a um título elevado passa pela fase de encantamento. Esfalha-se o professor pela ascensão à cátedra. Conseguindo o certificado de competência, é imperioso entregar-se ao estudo incessante para atender às exigências do magistério.

Esforça-se o acadêmico pela conquista do diploma que lhe autorize o exercício da profissão liberal. Laureado pela distinção, sente-se compelido a trabalho infatigável, de modo a sustentar-se na respeitabilidade em que anela viver. --- Assim também o matrimônio.

2. Como interpretar as contrariedades e desgostos domésticos?

Resp. : O homem e a mulher aguardam o casamento, embalados na melodia do sonho, entretanto, atingida a convivência no lar, surgem as obrigações, decorrentes do pretérito, através do programa de serviço traçado para cada um de nós pela reencarnação, que nos compele a retomar, na intimidade, todos os nossos erros e desacertos. Fácil, dessa forma, reconhecer que todas as dificuldades domésticas são empecos, trazidos por nós próprios, das existências passadas.

3. De modo geral, que é, nas leis do destino, o marido faltoso?

Resp. : Marido faltoso é aquele mesmo homem que, um dia, inclinamos à crueldade e à mentira.

4. E a esposa desequilibrada?

Resp. : Esposa desequilibrada é aquela mulher que, certa feita, relegamos à necessidade e à viciação.

5. Quem são os filhos problemas?

Resp. : Filhos problemas são aqueles mesmos espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos.

6. Qual a função essencial do lar e da família?

Resp. : No caminho familiar, purificam-se impulsos e renovam-se decisões. Nele encontramos os estímulos ao trabalho e as tentações que nos comprovam as qualidades adquiridas, as alegrias que nos alentam e as dores que nos corrigem.

7. Como é encarado o divórcio nos planos superiores de espírito?

Resp. : O divórcio conquanto às vezes necessário, não é caminho salvador quando lutas se agravem. Ninguém colhe flores do plantio de pedras.

Só o tempo consegue dissipar as sombras que amontoamos com o tempo. Só o perdão incondicional apaga as ofensas; apenas o bem extingue o mal.

8. Existem casos francamente insolvíveis nos casamentos desventurados; não será o divórcio o mal menor para evitar maiores males?

Resp. : Muitos dizem que o divórcio é válvula de escape para evitar o crime e não ousamos contestar. Casos surgem nos quais ele funciona, por medida lamentável, afastando males maiores, qual amputação que evita a morte, mas será sempre quitação adiada, à maneira de reforma no débito contraído.

9. Por mais ríspidas se façam as lutas, no casamento, é melhor permanecer dentro delas?

Resp. : Pagar é libertar-se, aprender é assimilar a lição.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Leis de Amor - Cap. IV

D I V Ó R C I O

“ E Jesus, respondendo, disse-lhes: pela dureza dos vossos
corações vos deixou ele escrito esse mandamento. “
Marcos : 10 - 5

Comentando o dispositivo aprovado por Moisés, com referência ao divórcio, Jesus tem uma luminosa definição, dentro do assunto.

O Mestre explica sabiamente que a instituição não procedia da esfera de influência divina, mas sim, da dureza dos corações humanos.

Quer isso dizer que o divórcio é uma providência oriunda da maldade, a fim de que a maldade não destrua, de todo.

Por melhor defendida pelos argumentos de juizes e sociólogos, a medida, cristãmente considerada, não pode passar disso.

Esse ou aquele cônjuge movimentava o processo separacionista justificando a atitude, com a alegação de que procura evitar o pior; entretanto, isso não constitui senão trama individual, quando não representa insaciedade criminosa.

O casal que procura semelhante recurso não faz mais que adiar o resgate de um débito, agravando os esforços do pagamento, pelas suas noções de irresponsabilidade.

Desdenha-se a possibilidade de hoje, mas não se poderá fugir às imposições de amanhã.

O marido grosseiro ou a esposa ignorante são também campos de trabalho do Senhor, além dos laços poderosos do pretérito que a união conjugal evidencia.

Muita gente busca essa válvula para escapar da experiência útil, entregando-se à variedade viciosa, mas vale-se de uma medida nascida da dureza dos corações humanos e não faz mais que caminhar ao encontro de seus efeitos perniciosos.

Os que se encontram em trânsito, da animalidade para a espiritualidade, devem meditar a lição de Jesus, abandonando a preocupação de meros caçadores de prazer.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Levantar e Seguir - Pág. 45

DIVÓRCIO

“O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, está separado. Não é contrário à lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens hão feito e só é aplicável nos casos em que não levou em conta a lei divina.”

Do item 5, do Cap. XXII, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

Partindo do princípio de que não existem uniões conjugais ao acaso, o divórcio, a rigor, não deve ser facilitado entre as criaturas.

É aí, nos laços matrimoniais definidos nas leis do mundo, que se operam burilamentos e reconciliações endereçados à precisa sublimação da alma.

O casamento será sempre um instituto benemérito, acolhendo, no limiar, em flores de alegria e esperança, aqueles que a vida aguarda para o trabalho do seu próprio aperfeiçoamento e perpetuação.

Com ele, o progresso ganha novos horizontes e a lei do renascimento atinge os fins para os quais se encaminha.

Ocorre, entretanto, que a Sabedoria Divina jamais institui princípios de violência, e o Espírito, conquanto em muitas situações agrave os próprios débitos, dispõe da faculdade de interromper, recusar, modificar, discutir ou adiar, transitoriamente, o desempenho dos compromissos que abraça.

Em muitos lances da experiência, é a própria individualidade, na vida do Espírito, antes da reencarnação, que assinala a si mesma o casamento difícil que faceará na estância física, chamando a si o parceiro ou a parceira de existências pretéritas para os ajustes que lhe pacificarão a consciência, à vista de erros perpetrados em outras épocas.

Reconduzida, porém, à ribalta terrestre e assumida a união esponsalícia que atraiu a si mesma, ei-la desencorajada à face dos empecos que lhe desdobram à frente. Por vezes, o companheiro ou a companheira voltam ao exercício da crueldade de outro tempo, seja através de menosprezo, desrespeito, violência ou deslealdade, e o cônjuge prejudicado nem sempre encontra recursos em si para se sobrepor aos processos de dilapidação moral de que é vítima.

Compelidos, muita vez, às últimas fronteiras da resistência, é natural que o esposo ou a esposa, relegado a sofrimento indébito, se valha do divórcio por medida extrema contra o suicídio, o homicídio ou calamidades outras que lhes complicariam ainda mais o destino. Nesses lances da experiência, surge a separação à maneira de bênção necessária e o cônjuge prejudicado encontra no tribunal da própria consciência o apoio moral da auto-aprovação para renovar o caminho que lhe diga respeito, acolhendo ou não nova companhia para a jornada humana.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

Óbvio que não nos é lícito estimular o divórcio em tempo algum, competindo-nos tão-somente, nesse sentido, reconfortar e reanimar os irmãos em lide, nos casamentos de provação, a fim de que se sobreponham às próprias suscetibilidades e aflições, vencendo as duras etapas de regeneração ou expiação que rogaram antes do renascimento no Plano Físico, em auxílio a si mesmos; ainda assim, é justo reconhecer que a escravidão não vem de Deus e ninguém possui o direito de torturar ninguém, à face das leis eternas.

O divórcio, pois, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica.

Efetivamente, ensinou Jesus: “não separeis o que Deus ajuntou”, e não nos cabe interferir na vida de cônjuge algum, no intuito de arredá-lo da obrigação a que se confiou. Ocorre, porém, que se não nos cabe separar aqueles que as Leis de Deus reuniu para determinados fins, são eles mesmos, os amigos que se enlaçaram pelos vínculos do casamento, que desejam a separação entre si, tocando-nos unicamente a obrigação de respeitar-lhes a livre escolha sem ferir-lhes a decisão.

Esp.: Emmanuel

Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Vida e Sexo – Cap. 8 – Pág. 37

ANTE O DIVÓRCIO

Tema : Lar e Divórcio

Toda perturbação no lar, frustando-lhe a viagem no tempo, tem causa específica. Qual acontece ao comboio, quando estaca indebitamente ou descarrila, é imperioso angariar a proteção devida para que o carro doméstico prossiga adiante.

No transporte caseiro, aparentemente ancorado na estação do cotidiano (e dizemos aparentemente, porque a máquina familiar está em movimento e transformação incessantes), quase todos os acidentes se verificam pela evidência de falhas diminutas que, em se repetindo indefinidamente, estabelecem, por fim, o desastre espetacular.

Essas falhas, no entanto, nascem do comportamento dos mais interessados na sustentação do veículo ou, propriamente, do marido e da mulher, chamados pela ação da vida a regenerar o passado ou a construir o futuro pelas possibilidades da reencarnação no presente, falhas essas que se manifestam de pequeno desequilíbrio, até que se desencadeie o desequilíbrio maior.

Nesse sentido, vemos cônjuges que transfiguram conforto em plethora de luxo e dinheiro, desfazendo o matrimônio em facilidades loucas, como se afoga uma planta por excesso de adubo, e observamos aqueles outros que o sufocam por abuso de sovinice; notamos os que arrasam a união conjugal em festas sociais permanentes e assinalamos os que a destroem por demasia de solidão; encontramos os campeões da teimosia que acabam com a paz em família, manejando atitudes do contra sistemático, diante de tudo e de todos, e identificamos os que a exterminam pelo silêncio culposo, à frente do mal; surpreendemos os fanáticos da limpeza, principalmente muitas de nossas irmãs, as mulheres, quando se fazem mártires de vassoura e enceradeira, dispostas a arruinar o acordo geral em razão de leve cisco nos móveis, e somos defrontados pelos que primam no vício de enlamear a casa, desprezando a higiene.

Equilíbrio e respeito mútuo são as bases do trabalho de quantos se propõem garantir a felicidade conjugal, de vez que, repitamos, o lar é semelhante ao comboio em que filhos, parentes, tutores e afeiçoados são passageiros.

Alguém perguntará como situaremos o divórcio nestas comparações. Divorciar, a nosso ver, é deixar a locomotiva e seus anexos. Quem responde pela iniciativa da separação decerto que larga todo esse instrumental de serviço à própria sorte e cada consciência é responsável por si. Não ignoramos que o trem caseiro corre nos trilhos da existência terrestre, com autorização e administração das Leis Orgânicas da Providência Divina e, sendo assim, o divórcio, expressando desistência ou abandono de compromisso, é decisão lastimável, conquanto às vezes necessária, com raízes na responsabilidade do esposo ou da esposa que, a rigor, no caso, exercem as funções de chefe e maquinista.

Espírito : **Emmanuel.**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Encontro Marcado - Cap. 51

DIVÓRCIO e LAR

Indubitavelmente o divórcio é compreensível e humano, sempre que o casal se encontre à beira da loucura ou da delinqüência .

Quando alguém se aproxima, reconhecidamente, da segregação no cárcere ou no sanatório especializado em terapias da mente, através de irreflexões com que assinala a própria insegurança, é imperioso se lhe estenda recurso adequado ao reequilíbrio.

Feita a ressalva, e atentos que devemos estar aos princípios de causa e efeito que nos orientam nas engrenagens da vida, é razoável se peça aos cônjuges o máximo esforço para que não venham a interromper os compromissos a que se confiaram no tempo. Para que se atenda a isso é justo anotar que, muitas vezes, o matrimônio, à feição de organismo vivo e atuante, adoece por desídia de uma das partes.

Dois seres, em se unindo no casamento, não estão unicamente chamados ao rendimento possível da família humana e ao progresso das boas obras a que se dediquem, mas também e principalmente --- e muito principalmente --- ao amparo mútuo.

Considerado o problema na formulação exata, que dizer do homem que, a pretexto de negócio e administração, lutas e questões de natureza superficial, deixasse a mulher sem o apoio afetivo em que se comprometeu com ela ao buscá-la, a fim de que lhe compartilhasse a existência?.

E que pensar da mulher que, sob a desculpa de obrigações religiosas e encargos sociais, votos de amparo a causas públicas e contrariedades da parentela, recusasse o apoio sentimental que deve ao companheiro, desde que se decidiu a partilhar-lhe o caminho ?.

Dois corações que se entregam um ao outro, desde que se fundem nas mesmas promessas e realizações recíprocas, passam a responder, de maneira profunda, aos impositivos de causa e efeito, dos quais não podem efetivamente escapar.

Todos sabemos que no equilíbrio emocional, entre os parceiros que se responsabilizam pela organização doméstica, depende invariavelmente a felicidade caseira.

Por isso mesmo, no diálogo a que somos habitualmente impelidos, no intercâmbio com os amigos encarnados na Terra, acerca do relacionamento de que carecemos na sustentação da tranqüilidade de uns para com os outros, divórcio e lar constituem temas que não nos será lícito esquecer.

- * -

Se te encontras nas ondas pesadas da desarmonia conjugal, evoluindo para o divórcio ou qualquer outra espécie de separação, não menosprezes buscar alguma ilha de silêncio a fim de pensar.

Considera as próprias atitudes e, através de criterioso auto-exame, indague por teu próprio comportamento na área afetiva em que te comprometeste, na garantia da paz e da segurança emotiva da companheira ou do companheiro que elegeste para a jornada humana. E talvez descubras que a causa das perturbações existentes reside em ti mesmo. Feito isso, se trazes a consciência vinculada ao dever, acabarás doando ao coração que espera por teu apoio, a fim de trabalhar e ser feliz, a quota de assistência que se lhe faz naturalmente devida em matéria de alegria e tranqüilidade, amor e compreensão.

Espírito : **Emmanuel**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Na Era do Espírito - Cap. 20

CASAMENTO E DIVÓRCIO

Divórcio, edificação adiada, resto a pagar no balanço do espírito devedor. Isso geralmente porque um dos cônjuges, sócio na firma do casamento, veio a esquecer que os direitos na instituição doméstica somam deveres iguais.

A Doutrina Espírita elucida claramente o problema do lar, definindo responsabilidades e entremostrando os remanescentes do trabalho a fazer, segundo os compromissos anteriores em que marido e mulher assinaram contrato de serviço, antes da reencarnação.

Dois espíritos sob o aguilhão do remorso ou tangidos pelas exigências da evolução, ambos portando necessidades e débitos, combinam encontro ou reencontro no matrimônio, convencidos de que união sponsalícia é, sobretudo, programa de obrigações regenerativas.

Reincorporados, porém, na veste física, se deixam embair pelas ilusões de antigos preconceitos da convenção social humana ou pelas hipnoses do desejo e passam ao território da responsabilidade matrimonial, quais sonâmbulos sorridentes, acreditando em felicidade de fantasia como as crianças admitem a solidez dos pequeninos castelos de papelão.

Surgem, no entanto, as realidades que sacodem a consciência.

Esposo e esposa reconhecem para logo que não são os donos exclusivos da empresa.

Sogra e sogra, cunhados e tutores consangüíneos são também sócios comanditários, cobrando os juros do capital afetivo que emprestaram, e os filhos vão aparecendo na feição de interessados no ajuste, reclamando cotas de sacrifício.

O tempo que durante o noivado era todo empregado no montante dos sonhos, passa a ser rigorosamente dividido entre deveres e pagamentos, previsões e apreensões, lutas e disciplinas e os cônjuges desprevenidos de conhecimento elevado, começam a experimentar fadiga e desânimo, quanto mais se lhes torna necessária a confiança recíproca para que o estabelecimento doméstico produza rendimento de valores substanciais em favor do mundo e da vida do espírito.

Descobrem, por fim, que amar não é apenas fantasiar, mas acima de tudo, construir. E construir pede não somente plano e esperança, mas também suor e por vezes aflição e lágrimas.

Auxiliemos, na Terra, a compreensão do casamento como sendo um consórcio de realizações e concessões mútuas, cuja falência é preciso evitar.

Divulguemos o princípio da reencarnação e da responsabilidade individual para que os lares formados atendam à missão a que se destinam.

Compreendamos os irmãos que não puderem evitar o divórcio porquanto ignoramos qual seria a nossa conduta em lugar deles, nos obstáculos e sofrimentos com que foram defrontados, mas interpretemos o matrimônio por sociedade venerável de interesses da alma perante Deus.

Esp.: **André Luiz**
Psicografia : Waldo Vieira
Livro : Sol nas Almas – Cap. 10 - Pág. 38

MATRIMÔNIO E DIVÓRCIO

--- Poderíamos receber algumas noções acerca do matrimônio, bem como do divórcio no Plano Físico, examinados espiritualmente?

--- Nas esferas elevadas, as almas superiores identificam motivo de honra no serviço de amparo aos companheiros menos envolvidos que estagiam nos planos inferiores.

Não podemos olvidar que, na Terra, o matrimônio pode assumir aspectos variados, objetivando múltiplos fins. Em razão disso, acidentalmente, o homem ou a mulher encarnados podem experimentar o casamento terrestre diversas vezes, sem encontrar a companhia das almas afins com as quais realizariam a união ideal. Isso porque, comumente, é preciso resgatar essa ou aquela dívida que contraímos com a energia sexual, aplicada de maneira infeliz ante os princípios de causa e efeito.

Entretanto, se o matrimônio expiatório ocorre em núpcias secundárias, o cônjuge liberado da veste física, quando se ajuste à afeição nobre, freqüentemente se coloca a serviço da companheira ou do companheiro na retaguarda, no que exercita a compreensão e o amor puro. Quanto à reunião no Plano Espiritual, é razoável se mantenha aquela em que prevaleça a conjunção dos semelhantes, no grau mais elevado da escala de afinidades eletivas. Se os viúvos e as viúvas das núpcias efetuadas em grau menor de afinidade demonstram sadia condição de entendimento, são habitualmente conduzidos, depois da morte, ao convívio do casal restituído à comunhão, desfrutando posição análoga à dos filhos queridos junto dos pais terrenos, que por eles se submetem aos mais eloqüentes e multifários testemunhos de carinho e sacrifício pessoal para que atendam, dignamente, à articulação dos próprios destinos.

Contudo, se a desesperação do ciúme ou a nuvem do despeito engegem esse ou aquele membro da equipe fraterna, os cônjuges reassociados no plano superior, amparam-lhe a reencarnação, à maneira de benfeitores ocultos, interpretando-lhes a rebelião por sintoma enfermigo, sem lhes retirar o apoio amigo, até que se reajustem no tempo.

Ninguém veja nisso inovação ou desrespeito ao sentimento alheio, porquanto o lar terrestre enobrecido, se analisado sem preconceitos, permanece estruturado nessas mesmas bases essenciais, de vez que os pais humanos recebem, muitas vezes, no instituto doméstico, por filhos e filhas, aqueles mesmos laços do passado, com os quais atendem ao resgate de antigas contas, purificando emoções, renovando impulsos, partilhando compromissos ou aprimorando relações afetivas de alma para alma. É nessa condição que em muitas circunstâncias surgem nas entidades renascentes, sem que o véu da reencarnação lhes esconda de todo a memória, as psiconeuroses e fixações infanto-juvenis, cuja importância na conduta sexual da personalidade é exagerada em excesso pelos sexólogos e psicanalistas da atualidade, carentes de mais amplo contacto com as realidades do Espírito e da reencarnação, que lhes permitiriam ministrar aos seus pacientes mais efetivo socorro de ordem moral.

Quanto ao divórcio, segundo os nossos conhecimentos no Plano Espiritual, somos de parecer não deva ser facilitado ou estimulado entre os homens, porque não existem na Terra uniões conjugais legalizadas ou não, sem vínculos graves no princípio da responsabilidade assumida em comum.

Mal saídos do regime poligâmico, os homens e as mulheres sofrem-lhe ainda as sugestões animalizantes e, por isso mesmo, nas primeiras dificuldades da tarefa a que foram chamados, costumam desertar dos postos de serviço em que a vida os situa, alegando imaginárias incompatibilidades e supostos embaraços, quase sempre simplesmente atribuíveis ao desregrado narcisismo de que são portadores. E com isso exercem viciosa tirania sobre o sistema psíquico do companheiro ou da companheira mutilados ou doentes, necessitados ou ignorantes, após explorar-lhes o mundo emotivo, quando não se internam pelas aventuras do homicídio ou do suicídio espetaculares, com a fuga voluntária de obrigações preciosas.

È imperioso, assim, que a sociedade humana estabeleça regulamentos severos a benefício dos nossos irmãos contumazes na infidelidade aos compromissos assumidos consigo próprios, a benefício deles, para que se não agreguem a maior desgoverno, e a benefício de si mesma, a fim de que não regresse à promiscuidade aviltante das tabas obscuras, em que o princípio e a dignidade da família ainda são plenamente desconhecidos.

Entretanto, é imprescindível que o sentimento de humanidade interfira nos casos especiais, em que o divórcio é o mal menor que possa surgir entre os grandes males pendentes sobre a fronte do casal, sabendo-se porém, que os devedores de hoje voltarão amanhã ao acerto das próprias contas

Espírito.: **André Luiz**

Psicografia : Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira
Livro : Evolução em Dois Mundos – Cap. VIII - Pág. 185

DIVÓRCIO

... Aproveitei o assunto e indaguei sobre o divórcio.

O juiz atendeu. Em se reconhecendo que todos os matrimônios terrestres, entre as pessoas de evolução respeitável, se efetuam na base dos programas de trabalho, previamente estabelecidos, seja em questões de benefício geral ou de provas legítimas, o divórcio é dificultado, nas esferas superiores, por todos os meios lícitos; contudo, em muitos casos, é permitido ou prestigiado, sob pena de transformar-se a justiça em prepotência contra vítimas de crueldades sociais que a legislação na Terra, por enquanto, não consegue remediar, nem prever. Surgido o problema, o companheiro ou a companheira, responsável pela ruptura da confiança e da estabilidade da união conjugal, passa à condição de julgado. A vítima é induzida à generosidade e à benevolência, através dos recursos que a Espiritualidade Superior consiga veicular, a fim de que não frustrem planos de serviço, sempre importantes para a comunidade, compreendendo-se dentro dela os Espíritos encarnados e os desencarnados, cujas vantagens são recíprocas com a humildade e a benemerência de qualquer dos seus membros. Em razão disso, alcançam a Pátria Espiritual, na condição de enobrecidos filhos de Deus, as grandes mulheres e os grandes homens, justificadamente considerados grandes, diante da Providência, quando suportam, sem queixa, as infidelidades e as violências do parceiro ou da parceira de reduto doméstico, esquecendo incompreensões e ultrajes recebidos, por amor às tarefas que os Desígnios do Senhor lhes colocaram nos corações e nas mãos, seja no amparo moral à família consanguínea ou na sustentação das boas obras. Os que possuem semelhante comportamento dignificam todos os grupos espirituais a que se entrosam e venham dessa ou daquela religião, desse ou daquele clima do mundo, são acolhidos sob galardões de heróis verdadeiros, por haverem abraçado sem revolta os que lhes espancavam a alma, sem repelir-lhes a afeição e a presença. No entanto, os que patenteiam incapacidade de perdoar as afrontas, conquanto se lhes lastime a ausência de grandeza íntima, são igualmente amparados, no desejo de separação conjugal que revelem, adiando-se-lhes os débitos para resgates futuros e concedendo-se-lhes as modificações que requeiram. Chegados a esse ponto, o homem ou a mulher continuam recolhendo o apoio espiritual que lhes seja preciso, segundo o merecimento e a necessidade de cada um, atribuindo-se tanta liberdade e tanto respeito ao homem quanto à mulher, no que tange à renovação de companhia e caminho, com as responsabilidades naturais que lhes decorram das decisões. Assim acontece, porque a Divina Providência manda exaltar as virtudes dos que amam sem egoísmo, sem desconsiderar o acatamento que se deve às criaturas de vida reta espoliadas no patrimônio afetivo. Os Executores das Leis Universais, agindo em nome de Deus, não aprovam a escravidão de ninguém e, em qualquer sítio cósmico, se propõem levantar consciências livres e responsáveis que se elevem para a Suprema Sabedoria e para o Amor Supremo, veneradas e dignas, ainda mesmo que para isso escolham multimilenárias experiências de ilusão e dor.

Espírito.: **André Luiz**

Psicografia : Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira

Livro : Sexo e Destino – Cap. X - Pág. 281

NO REINO DOMÉSTICO

Você, meu amigo, pergunta que papel desempenhará o Espiritismo, na ciência das relações sociais, e, muito simplesmente, responderei que, aliado ao Cristo, o nosso movimento renovador é a chave da paz, entre as criaturas.

Já terá refletido, porventura, na importância da compreensão generalizada, com respeito à justiça que nos rege a vida, e à fraternidade que nos cabe construir na Terra?

A sociologia não é a realização de gabinete. É obra viva que interessa o cerne do homem, de modo a plasmar-lhe o clima de progresso substancial.

Reporta-se você ao amargo problema dos casamentos infelizes, como se o matrimônio fosse o único enigma na peregrinação humana, mas se esquece de que a alma encarnada é surpreendida, a cada passo, por escuros labirintos na vida de associação.

Habitualmente, renascem juntos, sob os elos da consangüinidade, aqueles que ainda não acertaram as rodas do entendimento, no carro da evolução, a fim de trabalharem com o abençoado buril da dificuldade sobre as arestas que lhes impedem a harmonia. Jungidos à máquina das convenções respeitáveis, no instituto familiar, caminham, lado a lado, sob os agulhões da responsabilidade e da traição, sorvendo o remédio amargoso da convivência compulsória para sanarem velhas feridas imanifestas.

E nesse vastíssimo roteiro de Espíritos em desajuste, não identificaremos tão somente os cônjuges infortunados. Além deles, há fenômenos sentimentais mais complexos. Existem pais que não toleram os filhos e mães que se voltam, impassíveis, contra os próprios descendentes. Há filhos que se revelam inimigos dos progenitores e irmãos que se exterminam dentro do magnetismo degenerado da antipatia congênita, dilacerando-se uns aos outros, com raios mortíferos e invisíveis do ódio e do ciúme, da inveja e do despeito, apaixonadamente cultivados no solo mental.

Os hospitais e principalmente os manicômios apresentam significativo número de enfermos, que não passam de mutilados espirituais dessa guerra terrível e incruenta na trincheira mascarada sob o nome de lar. Batizam-nos os médicos com rotulagens diversas, na esfera da diagnose complicada; entretanto, na profundez das causas, reside a influência maligna da parentela consangüínea que, não raro, copia as atitudes da tribo selvagem e enfurecida. Todos os dias, semelhantes farrapos humanos atravessam os pórticos das casas de saúde ou da caridade, à maneira de restos indefiníveis de naufragos, perdidos em mar tormentoso, procurando a terra firme da costa, através da onda móvel.

Não tenha dúvida.

O homicídio, nas mais variadas formas, é intensamente praticado sem armas visíveis, em todos os quadrantes do Planeta.

Em quase toda a parte, vemos pais e mães que expressam ternura, ante os filhos desventurados, e que se revoltam contra eles toda vez que se mostrem prósperos e felizes. Há irmãos que não suportam a superioridade daqueles que lhes partilham o nome e a experiência, e companheiros que apenas se alegram com a camaradagem nas horas de necessidade e infortúnio.

Ninguém pode negar a existência do amor no fundo das multiformes uniões a que nos referimos. Mas esse amor ainda se encontra, à maneira do ouro inculto, incrustado no cascalho duro e contundente do egoísmo e da ignorância que às vezes, matam sem a intenção de destruir e ferem sem perceber a inocência ou a grandeza de suas vítimas.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

Por isso mesmo, o Espiritismo com Jesus, convidando-nos ao sacrifício e à bondade, ao conhecimento e ao perdão, aclarando a origem de nossos antagonismos e reportando-nos aos dramas por nós todos já vividos no pretérito, acenderá um facho de luz em cada coração, inclinando as almas rebeldes ou enfermiças à justa compreensão do programa sublime de melhoria individual, em favor da tranquilidade coletiva e da ascensão de todos.

Desvelando os horizontes largos da vida, a Nova Revelação dilatará a esperança, o estímulo à virtude e a educação em todas as inteligências amadurecidas na boa vontade, que passarão a entender nas piores situações familiares pequenos cursos regenerativos, dando-se pressa em aceitá-los com serenidade e paciência, de vez que a dor e a morte são invariavelmente os oficiais da Divina Justiça, funcionando com absoluto equilíbrio, em todas as direções, unindo ou separando almas, com vistas à prosperidade do Infinito Bem.

Assim, pois, meu caro, dispense-me da obrigação de maiores comentários, que se fariam tediosos em nossa época de esclarecimento rápido, através da condensação dos assuntos que dizem respeito ao soerguimento da Terra.

Observe e medite.

E, quando perceber a imensa força iluminativa do Espiritismo Cristão, você identificará Jesus como sendo o Sociólogo Divino do Mundo, e verá no Evangelho o Código de Ouro e Luz, em cuja aplicação pura e simples reside a verdadeira redenção da Humanidade.

Espírito.: Irmão X
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro : Cartas e Crônicas – Cap. 32 - Pág. 143

AMOR - CASAMENTO - DIVÓRCIO

O amor a tudo resiste:
Treva, espinho, pedra e lama.
O divórcio não existe.
No coração de quem ama.

Lívio Barreto

Casamento, muitas vezes,
É um rol de penas sofridas
Em que os cônjuges se pagam
Por débitos de outras vidas.

Ulysses Bezerra

Felicidade no amor?
Não me pergunes qual é.
Quando fiel a si mesmo
Todo amor merece fé.

Casimiro Cunha

O divórcio nunca erra
No par em distância inglória,
Certas dívidas na Terra
Precisam de moratória.

José Albano

Casamento é um céu a dois
Por entre sombras contrárias.
Laços, que venham depois,
São provações voluntárias.

Irene de Souza Pinto

Amor que vive no lar
Nunca lida ou sofre em vão.
Todo amor de sacrifício
É luz de sublimação

Antônio de Castro

Bendita a mão que escreveu
Essa sentença que dou:
“Quem amou nunca esqueceu,
Quem esqueceu nunca amou”.

Augusto Coelho

Caridade lembra um mar,
Imenso, renovador,
Que acolhe sem transbordar
Todas as fontes do amor.

Auta de Souza

O amor aos outros, no fundo,
É a luz que encontro por fim,
Com que me livre no mundo
Da sombra que trago em mim.

Eugênio Rubião

Divórcio não tem censura,
Mas se o fazes... Desde agora,
Atrasas conta madura
Pagando juros de mora.

Deraldo Neville

Espíritos Diversos

Psicografia :.Francisco Cândido Xavier
Livro: Chico Xavier Pede Licença - Pág. 163 - Cap. 36

COMPROMISSO E UNIÃO

Quer você, prezada Zina,
Dar-se ao desquite comum,
No entanto, você deseja
Agir sem remorso algum.

E afirma: “Diga, Cornélio,
Diga o que posso fazer,
Tenho a mente atribulada
Entre a vontade e o dever.

Além de esposa, sou mãe...
Tenho dois filhos em casa...
Mas o marido infiel
É a provação que me arrasa!...

Dos ensinamentos de outro mundo,
Dê-me alguma diretriz,
Acolha fraternalmente
O apelo desta infeliz!...”

Não se sinta, minha irmã,
Desditosa ou desprezada;
Lembre: o Sol abraça a todos,
Do monte às pedras da estrada.

Na essência, prezada Zina,
O caso é assim, qual se vê:
Qualquer deliberação
Pertence, em tudo, a você.

Sociedades e grupos
São destinados, ao Bem,
Deus não cria mal nenhum,
Nem cativo a ninguém.

Mas Deus nos fez de tal modo
Que a Lei, por todos os lados,
Emancipa as decisões,
E analisa os resultados.

Se possível, entretanto,
Estude esta simples nota:
Quase sempre o esposo é um filho
Que a esposa protege e adota.

Muita vez antes do berço,
Pedimos no Grande Além,
Enlace em luta na Terra
Em favor da paz de alguém.

O Céu nos ouve o pedido,
Tornamos à vida nova,
Querendo agir por servir,
Nosso amor é posto à prova.

Com atender à tarefa
Sem o sacrifício no lar?
Amor é somente amor,
Nada tem a reclamar.

De outras vezes, ligação
Em fogo, martírio e chaga,
É o resgate progressivo
Do débito que se paga.

Em toda prova, no entanto,
O amor é uma luz sublime,
No trabalho, faz-se escola,
No sofrimento, redime.

Querida irmã, pense nisso:
Amor é abnegação,
Insista no amor. Não Fuja
Aos laços do coração.

Esp.: **Cornélio Pires**
Psicografia : Francisco Cândido Xavier
Livro: Conversa Firme - Pág.80 - Cap. 11

NO LAR

Espelho vivo do nosso pretérito, a família convida ao dever que não pode ser adiado.

Caldeira de refinamento do óleo bruto do espírito dilui, em temperatura elevada de tensão irresistível, as paixões rudes fixadas nas peças sensíveis da máquina psíquica.

Cruzam no lar verdugos que o tempo despertará em reencontros inevitáveis e amores angelicais em esfera de compaixão socorrista, atendendo às engrenagens da evolução.

Cada rebento carnal carrega vínculos do pretérito em relação aos núcleos donde procede.

Cada conjugação de esforço na união matrimonial repete experiências em que se foi infeliz anteriormente.

Por isso, matrimônio e divórcio são termos difíceis de ser conciliáveis.

O companheiro cruel deixado à margem no insucesso conjugal, ressurgirá depois em complexo mecanismo, para a compreensão que se adia.

O filho rebelado ou o genitor errascível de quem se foge, reaparecerá mais além, mais infeliz, mais exigente.

Família --- escola.

Sociedade --- academia

Entre os que estão jugulados pelo sangue e pelo dever você aprende a lição inicial da sublimação.

Acenda a luz da bondade em casa e deixe-a brilhar nas sombras da família-provação onde você se encontra, cultivando de agora a libertação que anseia, através do auxílio que oferece aos que estão escravizados pelos muitos débitos a você.

Esp. : **Marco Prisco**
Médium : Divaldo Pereira Franco
Livro : Ementário Espírita – Pág. 13

CASAMENTO E FAMÍLIA

Diante das contestações que se avolumam, na atualidade, pregando a reforma dos hábitos e costumes, surgem os demolidores de mitos e de Instituições, assinalando a necessidade de uma nova ordem que parece assentar as suas bases na anarquia.

A onda cresce e o tresvario domina, avassalador, ameaçando os mais nobres patrimônios da cultura, da ética e da civilização, conquistados sob ônus pesados, no largo processo histórico da evolução do homem.

Os aficionados de revolução destruidora afirmam que os valores ora considerados, são falsos, quando não falidos, e que os mesmos vêm comprimindo o indivíduo, a sociedade e as massas, que permanecem jungidos ao servilismo e à hipocrisia, gerando fenômenos alucinatórios e mantendo, na miséria de vários matizes, grande parte da humanidade.

Entre as Instituições que, para eles, se apresentam ultrapassadas, destacam o matrimônio e a família, propondo a promiscuidade sexual, que disfarçam com o nome de “amor livre”, e a independência do jovem, imaturo e inconseqüente, sob a justificativa de liberdade pessoal, que não pode nem deve ser asfixiada sob os impositivos da ordem, da disciplina, da educação...

Excedendo-se, na arbitrariedade das propostas ideológicas ainda não confirmadas pela experiência social nem pela convivência na comunidade, afirmam que a criança e o jovem não são dependentes quanto parecem, podendo defender-se e realizar-se, sem a necessidade da estrutura familiar, o que libera os pais negligentes de manterem os vínculos conjugais, separando-se tão logo enfrentam insatisfações e desajustes, sem que se preocupem com a prole.

Não é necessário que analisemos os problemas existenciais destes dias, nem que façamos uma avaliação dos comportamentos alienados, que parecem resultar da insatisfação, da rebeldia e do desequilíbrio, que grassam em larga escala.

A monogamia é conquista de alto valor moral da criatura humana, que se dignifica pelo amor e respeito ao ser elegido, com ele compartilhando alegrias e dificuldades, bem-estar e sofrimentos, dando margem às expressões da afeição profunda, que se manifesta sem a dependência dos condimentos sexuais, nem dos impulsos mais primários da posse, do desejo insano.

Utilizando-se da razão, o homem compreende que a vida biológica é uma experiência muito rápida, que ainda não alcançou biótipos de perfeição, graças ao que, é frágil, susceptível de dores, enfermidades, limitações, sendo, os estágios da infância como o da juventude, preparatórios para os períodos do adulto e da velhice.

Assim, o desgaste e o abuso de agora tornam-se carência e infortúnio mais tarde, na maquinaria que deve ser preservada e conduzida com morigeração.

Aprofundando o conceito sobre a vida, se lhe constata a anterioridade ao berço e a continuidade após o túmulo, numa realidade de interação espiritual com objetivos definidos e inamovíveis, que são os mecanismos inalienáveis do progresso, em cujo contexto tudo se encontra sob impositivos divinos expressos nas leis universais.

Desse modo, baratear, pela vulgaridade, a vida e atirá-la a situações vexatórias, destrutivas, constitui crime, mesmo quando não catalogado pelas leis da justiça, exaradas nos transitórios códigos humanos.

O matrimônio é uma experiência emocional que propicia comunhão afetiva, da qual resulta a prole sob a responsabilidade dos cônjuges, que se nutrem de estímulos vitais, intercambiando hormônios preservadores do bem estar físico e psicológico.

Não é, nem poderia ser, uma incursão ao país da felicidade, feita de sonhos e de ilusões.

Representa um tentame, na área da educação do sexo, exercitando a fraternidade e o entendimento, que capacitam as criaturas para mais largas incursões na área do relacionamento social.

Ao mesmo tempo, a família constitui a célula experimental, na qual se forjam valores elevados e se preparam os indivíduos para uma convivência salutar no organismo universal, onde todos nos encontramos fixados.

A única falência, no momento, é a do homem, que se perturba, e, insubmisso, deseja subverter a ordem estabelecida, a seu talante, em vãs tentativas de mudar a linha do equilíbrio, dando margem às alienações em que mergulha.

Certamente, muitos fatores sociológicos, psicológicos, religiosos e econômicos contribuíram para este fenômeno. Não obstante, são injustificáveis os comportamentos que investem contra as Instituições objetivando demoli-las, ao invés de auxiliar de forma edificante em favor da renovação do que pode ser recuperado, bem como da transformação daquilo que se encontre ultrapassado.

O processo da evolução é inevitável. Todavia, a agressão, pela violência, contra as conquistas que devem ser alteradas, gera danos mais graves do que aqueles que se buscam corrigir.

O lar, estruturado no amor e no respeito aos direitos dos seus membros, é a mola propulsora do progresso geral e da felicidade de cada um, como de todos em conjunto.

Para esse desiderato, são fixados compromissos de união antes do berço, estabelecendo-se diretrizes para a família, cujos membros se voltam a reunir com finalidades específicas de recuperação espiritual e de crescimento intelecto-moral, no rumo da perfeição relativa que todos alcançarão.

Esta é a finalidade primeira da reencarnação.

A precipitação e desgoverno das emoções respondem pela ruptura da responsabilidade assumida, levando muitos indivíduos ao naufrágio conjugal e à falência familiar por exclusiva responsabilidade deles mesmos.

Enquanto houver o sentimento de amor no coração do homem --- e ele sempre existirá, por ser manifestação de Deus ínsita na vida --- o matrimônio permanecerá, e a família continuará sendo a célula fundamental da sociedade.

Envidar esforços para a preservação dos valores morais, estabelecidos pela necessidade do progresso espiritual, é dever de todos que, unidos, contribuirão para uma vida melhor e uma humanidade mais feliz, na qual o bem será a resposta primeira de todas as aspirações.

Esp.: Benedita Fernandes

Psicografia : Divaldo Pereira Franco

Livro : Antologia Espiritual – Cap. 9 – Pág. 37

RESPONSABILIDADE NO MATRIMÔNIO

Interrogam, muitos discípulos de Evangelho: não é mais lícito o desquite ou o divórcio, em considerando os graves problemas conjugais, à manutenção de um matrimônio que culmine em tragédia? Não será mais conveniente uma separação, desde que a desinteligência se instalou, ao prosseguimento de uma vida impossível? Não têm direito, ambos os cônjuges, a diversa tentativa de felicidade, ao lado de outrem, já que se não entendem?

E muitas outras inquirições surgem, procurando respostas honestas para o problema que dia-a-dia mais se agrava e avulta.

Inicialmente, deve ser examinado que o matrimônio em linhas gerais é uma experiência de reequilíbrio das almas no orçamento familiar. Oportunidade de edificação sob a bênção da prole --- e, quando fatores naturais coercitivos a impedem, justo se faz abrir os braços do amor espiritual às crianças que gravitavam ao abandono --- para amadurecer emoções, corrigindo sensações e aprendendo fraternidade.

Não poucas vezes os nubentes, mal preparados para o consórcio matrimonial, dele esperam tudo, guindados ao paraíso da fantasia, esquecidos de que esse é um sério compromisso, e todo compromisso exige responsabilidades recíprocas a benefício dos resultados que se deseja colimar.

A “lua de mel” é imagem rica de ilusão, porquanto, no período primeiro do matrimônio, nascem traumas e desajustes, inquietações e receios, frustrações e revoltas, que despercebidos, quase a princípio, espocam mais tarde em surdas guerrilhas ou batalhas lamentáveis no lar, em que o ódio e o ciúme explodem, descontrolados, impondo soluções, sem dúvida, que sejam menos danosas do que as trágicas.

Todavia, há que meditar, no que concerne aos compromissos de qualquer natureza, que a sua interrupção, somente adia a data da justa quitação. No casamento, não raro, o adiamento promove o ressurgir do pagamento em circunstâncias mais dolorosas no futuro em que, a pesadas renúncias e a fortes lágrimas, somente, se consegue a solução.

* _ * _

Indispensável que para o êxito matrimonial sejam exercitadas singelas diretrizes de comportamento amoroso.

Há alguns sinais de alarme que podem informar a situação de dificuldade antes de agravar a união conjugal:

- . silêncios injustificáveis quando os esposos estão juntos;
- . tédio inexplicável ante a presença do companheiro ou da companheira;
- . ira disfarçada quando o consorte ou a consorte emite uma opinião;
- . saturação dos temas habituais, versados em casa, fugindo para interminas leituras de jornais ou inacabáveis novelas de televisão;
- . irritabilidade contumaz sempre que se avizinha do lar;
- . desinteresse pelos problemas do outro;
- . falta de intercâmbio de opiniões;

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

. atritos contínuos que ateam fagulhas de irascibilidade, capazes de provocar incêndios em forma de agressão desta ou daquela maneira...

E muitos outros mais.

* _ * _ *

Antes que as dificuldades abram distâncias e os espinhos da incompreensão produzam feridas, justo que se assumam atitudes de lealdade, fazendo um exame das ocorrências e tomando-se providências para sanar os males em pauta.

Assim, a honestidade lavrada na sensatez, que manda “abrir-se o coração” um para com o outro, consegue corrigir as deficiências e reorganizar o panorama afetivo.

É natural que ocorram desacertos. Ao invés, porém, de separação, reajustamento.

A questão não é de uma “nova busca” mas de redescobrimto do que já possui.

Antes da decisão precipitada, ceder cada um, no que lhe concerne, a benefício dos dois.

Se o companheiro se desloca, lentamente, da família, refaça a esposa o lar, tentando nova fórmula de reconquista e tranqüilidade.

Se a companheira se afasta, afetosamente, pela irritação ou pelo ciúme, tolere o esposo, conferindo-lhe confiança e renovação de idéias.

O cansaço, o cotidiano, a apatia são elementos constritivos da felicidade.

Nesse sentido, o cultivo dos ideais nobilitastes consegue estreitar os laços do afeto e os objetivos superiores unem os corações, penetrando-os de tal forma, que os dois se fazem um, a serviço do bem. E em tal particular, o Espiritismo --- a Doutrina do Amor e da Caridade por excelência --- consegue renovar o entusiasmo das criaturas, já que desloca o indivíduo de si mesmo, ajuda-o na luta contra o egoísmo e concita-o à responsabilidade ante as leis da vida, impulsionando-o ao labor incessante em prol do próximo. E esse próximo mais próximo dele é o esposo ou a esposa, junto a quem assumiu espontaneamente o dever de amar, respeitar e servir.

Assim, considerando, o Espiritismo, mediante o seu programa de ideal cristão, é senda redentora para os desajustados e ponte de união para os cônjuges, em árduas lutas, mas que não encontraram a paz.

Esp.: Joanna de Ângelis

Psicografia : Divaldo Pereira Franco

Livro : Sol de Esperança – Cap. 35 – Pág. 140

PROBLEMAS NO MATRIMÔNIO

À exceção dos casos de relevantes compromissos morais, o matrimônio, na Terra, constitui abençoada oportunidade redentora a dois, que não se pode desconsiderar sem gravames complicados.

Em toda união conjugal as responsabilidades são recíprocas, exigindo de cada nubente uma expressiva contribuição, a benefício do êxito de ambos, no tentame encetado.

Pedra angular da família --- o culto dos deveres morais ---, a construção do lar nele se faz mediante as linhas seguras do enobrecimento dos cônjuges, objetivando o equilíbrio da prole.

Somente reduzido número de pessoas, se prepara convenientemente, antes de intentar o consórcio matrimonial; a ausência desse cuidado, quase sempre, ocasiona desastre imediato de conseqüências lamentáveis.

Açulados por paixões de vária ordem, que se estendem desde a atribuição sexual aos jogos dos interesses monetários, deixam-se colher por afligentes desvarios, que redundam maior débito entre os consorciados e em relação à progenitura...

Iludidos, face aos recursos da atual situação tecnológica, adiam, de início, o dever da paternidade sob justificativas indébitas, convertendo o tálamo conjugal em recurso para o prazer como para a leviandade, com que estiolam os melhores planos por momento acalentados.

Logo despertam, espicaçados por antipatias e desajustes que lhes parecem irreversíveis, supõem que somente a separação constitui fórmula solucionadora quando não derrapam nas escabrosidades que conduzem aos lúgubres crimes passionais.

Com a alma estiolada, quando a experiência se lhes converteu em sofrimento, partem para novos conúbios amorosos, carregando lembranças tormentosas, que se transformam em pesadas cargas emocionais desequilibrantes.

Alguns, dentre os que jazem vitimados por acerbas incompreensões e anseiam refazer o caminho, se identificam com outros espíritos aos quais se apegam, sôfregos, explicando tratar-se de almas gêmeas ou afins, não receando desfazer um ou dois lares para constituir outro, por certo, de efêmera duração.

Outros, saturados, debandam na direção de aventuras vis, envenenando-se vagarosamente.

Enquanto a juventude lhes acena oportunidades, usufruem-nas, sem fixações de afeto, nem intensidade de abnegação. Surpreendidos pela velhice prematura, que o desgaste lhes impõe, ou chegados à idade do cansaço natural, inconformam-se, acalentando pessimismo e cultivando os resíduos das paixões e mágoas que os enlouquecem, a pouco e pouco.

*_*_*

O amor é de origem divina. Quanto mais se doa, mais se multiplica sem jamais exaurir-se.

Partidários da libertinagem, porém, empenham-se em insensata cruzada para torná-lo livre, como se jamais não o houvera sido. Confundem-no com sensualidade e pensam convertê-lo apenas em instinto primitivo, padronizado pelos impulsos da sexualidade atribulada.

Liberdade para amar, sem dúvida, disciplina para o sexo, também.

Amor é emoção, sexo sensação.

Compreensivelmente, mesmo nas uniões mais ajustadas, irrompem desentendimentos, incompreensões, discórdias que o amor suplanta.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

O matrimônio, desse modo, é uma sociedade de ajuda mútua, cujos bens são os filhos --- Espíritos com os quais nos encontramos vinculados pelos processos e necessidades de evolução.

Pensa, portanto, refletindo antes de casar. Reflexiona, porém, muito antes de debandar, após assumidos os compromissos.

As dúvidas projetadas para o futuro sempre surgem em horas inesperadas com juros capitalizados. O que puderes reparar agora não transfiras para amanhã. Enquanto luz tua ensancha, produz bens valiosos e não te arrependerás.

*_*_*

Tendo em vista a elevação do casamento, Jesus abençoou-o em Caná com a Sua presença, tomando-o como parte inicial do Seu ministério entre os homens.

E Paulo, o discípulo por excelência, pensando nos deveres de incorruptibilidade matrimonial, escreveu, conforme epístola número 5, aos Efésios, nos versículos 22 e 25: *“as mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor... Assim também devem os maridos amar a suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo”*. Em tão nobre conceito não há subserviência feminina nem pequenez masculina, antes, ajustamento dos dois para a felicidade no matrimônio.

Esp.: Joanna de Ângelis

Psicografia : Divaldo Pereira Franco

Livro : Celeiro de Bênçãos – Cap. 34 – Pág. 105

DESQUITE E DIVÓRCIO

Na sua generalidade o matrimônio é laboratório de reajustamentos emocionais e oficina de reparação moral, através dos quais Espíritos comprometidos se unem para elevados cometimentos no ministério familiar.

Sem dúvida, reencontros de Espíritos afins produzem vida conjugal equilibrada, em clima de contínua ventura, através da qual missionários do saber e da bondade estabelecem a união, objetivando nobres desideratos, em que empenham todas as forças.

Outras vezes, programando a elaboração de uma tarefa relevante para o futuro deles mesmos, se penhoram numa união conjugal que lhes enseje reparação junto aos desafetos e às vítimas indefesas do passado, para cuja necessidade de socorrer e elevar compreendem ser inadiável.

Fundamental, entretanto, em tais conjunturas, a vitória dos cônjuges sobre o egoísmo, granjeando recursos que os credenciem a passos mais largos, na esfera das experiências em comum.

Normalmente, porém, através do consórcio matrimonial, exercitam-se melhor as virtudes morais, que devem ser trabalhadas a benefício do lar e da compreensão de ambos os comprometidos na empresa redentora. Nessas circunstâncias a prole, quase sempre vinculada por desajustes pretéritos, é igualmente convocada ao buril da lapidação, na oficina doméstica, de cujos resultados surgem compromissos vários em relação ao futuro individual de cada membro do clã, como do grupo em si mesmo.

Atraídos por necessidades redentoras, mas despreparados para elas, os membros do programa afetivo, não poucas vezes, descobrem, de imediato a impossibilidade de continuarem juntos.

De certo modo, a precipitação resultante do imediatismo materialista que turba o discernimento, quase sempre pelo desequilíbrio no comportamento sexual, é responsável pelas alianças de sofrimento, cuja harmonia difícil, quase sempre, culmina em ódios ominosos ou tragédias lamentáveis.

Indispensável, no matrimônio, não se confundir paixão com amor, interesse sexual com afeição legítima.

Causa preponderante nos desajustes conjugais o egoísmo, que se concede valores e méritos superlativos em detrimento do parceiro a quem se está vinculado.

Mais fascinados pelas sensações brutalizantes do que pelas emoções enobrecidas, fogem os nubentes desavisados um do outro a princípio pela imaginação e depois pela atitude, abandonando a tolerância e a compreensão, de pronto iniciando o comércio da animosidade ou dando corpo às frustrações, que degeneram em atritos graves e enfermidades perturbadoras.

Comprometessem-se, realmente, a ajudar-se com lealdade, estruturassem-se nos elementos das lições evangélicas, compreendessem e aceitassem como legítimas a transitoriedade do corpo e o valor da experiência provacional, e se evitariam incontáveis dramas, inumeráveis desastres do lar, que ora desarticulam as famílias e infelicitam a sociedade.

O casamento é contrato de deveres recíprocos, em que se devem empenhar os contratantes a fim de lograrem o êxito do cometimento.

A sociedade materialista, embora disfarçada de religiosa, facilita o rompimento dos liames que legalizam o desposório por questões de somenos importância, facultando à grande maioria dos comprometidos perseguirem sensações novas, com que desbordam pela via de alucinações decorrentes de sutis como vigorosas obsessões resultantes do comportamento passado e do desassissamento do presente.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

O divórcio como o desquite são, em conseqüência, soluções legais para o que moralmente já se encontra separado.

Evidente, que, tal solução é sempre meritória, por evitar atitudes mais infelizes que culminam em agravamento de conduta para os implicados na trama dos reajustamentos de que não se evadirão.

Volverão a encontrar-se, sem dúvida, quiçá em posição menos afortunada, oportunamente.

Imprescindível que, antes da atitude definitiva para o desquite ou o divórcio, tudo se envide em prol da reconciliação, inda mais considerando quanto os filhos merecem que os pais se imponham uma união respeitável, de cujo esforço muito dependerá a felicidade deles.

Períodos difíceis ocorrem em todo e qualquer empreendimento humano.

Na dissolução dos vínculos matrimoniais, o que padeça a prole, será considerado como responsabilidade dos genitores, que se somassem esforços poderiam Ter contribuído com proficiência, através da renúncia pessoal, para a dita dos filhos.

*_*_*

Se te encontras na difícil conjuntura de uma decisão que implique em problema para os teus filhos, pára e medita. Necessitam de ti, mas, também do outro membro-base da família.

Não te precipites, através de soluções que às vezes complicam as situações.

Dá tempo a que a outra parte desperte, concedendo-lhe ensancha para o reajustamento.

De tua parte permanece no posto.

Não sejas tu quem tome a decisão.

A humildade e a perseverança no dever conseguem modificar comportamentos, reacendendo a chama do entendimento e do amor, momentaneamente apagada.

Não te apegues ao outro, porém, até a consumação da desgraça.

Se alguém não mais deseja, espontaneamente, seguir contigo, não te transformes em algema ou prisão.

Cada ser ruma pela rota que melhor lhe apraz e vive conforme lhe convém. Estará, porém, onde quer que vá, sob o clima que merece.

Tem paciência e confia em Deus.

Quando se modifica uma circunstância ou muda uma situação, não infiras disso que a vida, a felicidade, se acabaram.

Prossegue animado de que aquilo que hoje não tens será fortuna amanhã em tua vida.

Se estiveres a sós e não dispuseres de forças, concede-te outra oportunidade, que enobrecerás pelo amor e pela dedicação.

Se te encontrares ao lado de um cônjuge difícil ama-o, assim mesmo, sem deserção, fazendo dele a alma amiga com quem estás incurso pelo pretérito, para a construção de um porvir ditoso que a ambos dará a paz, facultando, desse modo, a outros Espíritos que se revincularão pela carne, a ocasião excelente para a redenção.

Esp.: Joanna de Ângelis

Psicografia : Divaldo Pereira Franco

Livro : Após a Tempestade – Cap. 13 – Pag. 71.

DENTRO DO LAR

Famílias-problemas!...
Irmãos que se antagonizam...
Cônjuges em lamentáveis litígios...
Animosidades entre filho e pai, farpas de ódios entre filha e mãe...
Afetos conjugais que se desmantelam em caudais de torvas acrimônias...
Sorrisos filiais que se transfiguram em rictos de idiossincrasias e vinditas...
Tempestades verbais em discussões extemporâneas...
Agressões infelizes de conseqüências fatais...
Tragédias nas paredes estreitas da família...
Enfermidades rigorosas sob látegos de impiedosa maldade...
Mãos encanecidas sob tormentos de filhos dominados por ódios inomináveis.
Pais enfermos açoitados por filhas obsidiadas, em conúbios satânicos de reações violentas em cadeia de ira...
Irmãos dependentes sofrendo agressões e recebendo amargos pães, fabricados com vinagre e fel de queixas e recriminações...
Famílias em guerras tiranizantes, famílias-problemas!...

*_*_*

É da Lei Divina que o infrator renasça ligado à infração que o caracteriza.
A justiça celeste estabeleceu que a sementeira tem caráter espontânea, mas a colheita tem impositivo de obrigatoriedade.
O esposo negligente de ontem hoje recebe no lar a antiga companheira nas vestes de filha ingrata e maldizente.
A nubente atormentada, que no passado desrespeitou o lar, acolhe nos braços, no presente, o esposo traído vestindo as roupas de filho insidioso e cruel.
O companheiro do pretérito culposo se reivindica pela consangüinidade à vítima, desesperada, reencontrando-a em casa como irmão impenitente e odioso.
O braço açoitador se imobiliza sob vergastadas da loucura encarcerada nos trajes da família.
Desconsideração doutrora, desrespeito da atualidade.
Insânia gerando sandice e criminalidade alimentando aversões.
Chacais produzindo chacais.
Lobos tombando em armadilhas para lobos.
Cobreadores reencarnados junto às dívidas, na província do instituto da família, dentro do lar.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

*_*_*

Acende a claridade do Evangelho no lar e ama a tua família-problema, exercitando humildade e resignação.

Preserva a paciência, elaborando o curso de amor nos exercícios diários do silêncio entre os panos da piedade para os que te compartilhem o ninho doméstico, revivendo os dias idos com execrandas carantonhas, sorvendo azedume e miasmas.

Não renasceste ali por circunstância anacrônica ou casual.

Não resides com uma família-problema por fator fortuito nem por engano dos Espíritos Egrégios.

Escolheste, antes do retorno ao veículo físico, aqueles que dividiriam contigo as aflições superlativas e os próprios desenganos.

Solicitaste a bênção da presença dos que te cercam em casa, para librares com segurança nos cimos para onde rumas.

Sem eles faltariam bases para os teus pés jornaleiros.

Sem a exigência deles, não serias digno de compartilhar a vilegiatura espiritual com os Amorosos Guias que te esperam.

São eles, os parentes severos nos trajes de verdugos inclementes, a lição de paciência que necessitas viver, aprendendo a amar os difíceis de amor para que te candidatares ao Amor que a todos ama.

A mensagem espírita, que agora rutila no teu espírito transformado em farol de vivo amor e sabedoria, é o remédio-consolo para tuas dores no lar, o antídoto e o tratado de armistício para o campo de batalha onde esgrimas com as armas da fé e da bondade, apaziguando, compreendendo, desculpando, confiando em horas e dias melhores para o futuro...

Apoia-te ao bastão da certeza reencarnacionista, aproveita o padecimento ultriz, ajuda os verdugos da tua harmonia, mas dá-lhes a luz do conhecimento espírita para que, também eles, os problemas em si mesmos, elucidem os próprios enigmas e dramas, rumando para experiências novas com o coração afervorado e o espírito tranqüilo.

Esp.: Joanna de Ângelis

Psicografia : Divaldo Pereira Franco

Livro : Dimensões da Verdade – Pág. 164

O ALTAR DOMÉSTICO

È no lar legitimamente constituído pelo casamento, que dignificamos nossas funções sexuais; desempenhando-as, o homem e a mulher alcançam o sublime estado de serem pai e mãe; é a paternidade e a maternidade gloriosa.

Lembrando-se o homem que seu primeiro berço e também o primeiro berço de seus filhos, foram os órgãos geradores da mulher, verá ele o quanto de respeito lhe deve merecer a função sexual, porque foi através dela que ele penetrou na vida e cercou-se de seus entes queridos.

Não só a paternidade e a maternidade são gloriosas, como também representam encargos sublimes, por permitirem ao homem e à mulher terrenos cooperarem diretamente com o Altíssimo na manutenção da vida na face da Terra.

Entretanto, manter a chama sagrada do amor e do respeito a brilhar perenemente no altar doméstico, não é coisa fácil; dificilmente se encontram reunidos pelos sacrossantos laços domésticos, almas da mesma esfera; daí nascem as lutas íntimas e morais que, por vezes, ameaçam a estabilidade do lar e freqüentemente o transformam em círculos infernais.

Quando o casal não mantém hábitos respeitáveis, ou quando não há paz doméstica e perfeito entendimento, entre os cônjuges, instalam-se conflitos vibratórios que dificultam sobremaneira a reencarnação dos espíritos chamados a povoarem aquele lar; porque os constantes desentendimentos entre os esposos geram ondas magnéticas destrutivas que não só afetam o corpo que se forma, como causam sérias perturbações no espírito cuja reencarnação se está processando. Para evitarem-se desastres de conseqüências imprevisíveis, o homem e a mulher, unidos pelo matrimônio, deverão recordar-se constantemente que o lar é um templo em cujo altar é necessário que se sacrifiquem reciprocamente.

Autor: **Eliseu Rigonatti**
Livro: O Espiritismo Aplicado – Pág. 75

NOSSA DÍVIDA PARA COM O SEXO

Em nossa ignorância temos menosprezado as faculdades criadoras do sexo, desviando-as para as viciações. Com raras exceções, os atos sexuais têm sido fontes de abuso e não veneráveis como deveriam ser.

Durante nossas incontáveis reencarnações, temos vivido em constante desequilíbrio sexual, donde se originam conflitos e paixões que se projetaram nas reencarnações sucessivas. Muitos desajustes e muitos sofrimentos de hoje têm como causa principal o abuso do sexo nas reencarnações passadas.

Todas as vezes em que usamos o sexo fora do sagrado instituto da família, ligamo-nos a entidades estranha ao nosso círculo evolutivo. Quando o homem ou a mulher se esquecem de seus compromissos matrimoniais e buscam alhures as emoções do sexo, ligam-se a seus parceiros de aventuras; ao desencarnarem, sentem-se atraídos uns aos outros e só então vêm o desequilíbrio em que se precipitaram; e lutam por reequilibrarem-se, o que só lhes será possível através de reencarnações retificadoras.

Por um sem número de comunicações de espíritos desencarnados, cujas experiências sexuais nem sempre foram dignas, o Espiritismo nos demonstra a responsabilidade que pesa nos ombros do homem e nos da mulher, no tocante às relações sexuais; qualquer desvio produz conseqüências funestas. Não se brinca impunemente com os órgãos geradores da vida; o mau uso deles nos arroja em perturbações de cura difícil e, freqüentemente, demorada.

O quererem o homem e a mulher gozar clandestinamente das emoções do sexo, origina conflitos e tragédias conjugais. Esses conflitos e essas tragédias, com o desencarne de seus protagonistas, transferem-se para o mundo espiritual, onde fecham num círculo de sofrimentos aqueles que as viveram na terra. Por isso, infelizes daqueles que se não esforçam a tempo no combate às baixas paixões sexuais; o troco do prazer de alguns momentos, recebem séculos de dores.

Eis que aos pais se lhes antolha uma elevada obrigação: a de esclarecerem seus filhos sobre as questões sexuais, tão logo chegue a idade propícia. É preciso que os que se iniciam na vida, estejam de olhos abertos para com as coisas nobres atinentes ao sexo, a fim de não resvalarem pela ladeira escorregadia do abuso e da imoralidade. Os pais que não souberem bem orientar seus filhos nos problemas fundamentais do sexo, tornam-se, perante as leis divinas, co-responsáveis com eles pelos desregramentos que cometerem.

Autor: Eliseu Rigonatti

Livro: O Espiritismo Aplicado – Pág. 75

MATRIMÔNIO E SEXO

É portas a dentro de um lar legalmente constituído que o homem e a mulher podem, legitimamente, desempenhar as funções sexuais. No recesso sagrado do lar, os atos sexuais são naturais e chegam a ser santificados sempre que permitirem a formação de novos corpos, para a reencarnação de espíritos necessitados dela.

A infidelidade conjugal, tanto por parte do homem como da mulher, é uma falta grave, de penosas conseqüências espirituais. Durante o tempo de encarnados, o homem e a mulher adúlteros conseguem esconder suas ligações ilícitas; são os homens e as mulheres de duas vidas: uma respeitável perante a família; e outra secreta que vivem longe dos olhos de todos, pelo menos de seus familiares. Contudo, do Altíssimo não se pode esconder nada; o desencarne chega inexorável, compelindo o espírito à mudança para o mundo espiritual; e lá então os espíritos adúlteros se reúnem, distanciados de seus entes queridos e começam os difíceis trabalhos de reabilitação. Mais tarde, ou por méritos próprios ou por intercessão de amigos espirituais influentes, ou compulsoriamente, conseguem a bênção de uma nova reencarnação e os espíritos que juntos adulteraram no passado, novamente se encontram na Terra para a correção do erro.

Reencarnam-se compulsoriamente, conforme explicamos páginas atrás, os espíritos que, diante da realidade dos graves compromissos assumidos, amedrontam-se; e tudo fazem para protelar o reajuste a que são compelidos pelos deslizes cometidos. Então uma vontade superior limita-lhes o livre arbítrio, levando-os ao trabalho redentor. Tudo se passa como quando uma criança não quer tomar o remédio salutar por meio de agradados; então os pais recorrem à energia.

É por isso que os cônjuges precisam resistir a todas as tentações que o sexo lhes apresentar fora do recinto do lar; sempre que traírem seus compromissos matrimoniais de absoluta fidelidade um ao outro, sintonizam-se com as regiões tenebrosas, de onde nada de bom podem esperar, além de contraírem dívidas de custoso resgate no futuro.

No tocante à fidelidade conjugal assume caráter gravíssimo, quando é levada a ponto de destruir um lar. Um lar tem raízes profundas no mundo espiritual e abrange os interesses de uma porção de espíritos ligados a ele, quer encarnados, quer desencarnados.

Para cada determinado grupo de espíritos, cada lar é um ponto de apoio em vista das tarefas de reabilitação e de elevação a planos mais altos do Universo. Antes de se formar um lar terreno, traçam-se planos no mundo espiritual e depois, paulatinamente, esses planos concretizam-se na terra, constituindo-se então o lar. Por aí vemos as pesadas responsabilidades que recaem nos ombros de ambos os cônjuges e as conseqüências imprevisíveis que acarreta para si, quem atenta contra a integridade de um lar. Por conseguinte, não procurem jamais os cônjuges satisfações sexuais clandestinas, nem ninguém, homem ou mulher, ataque um lar, desencaminhando um dos cônjuges. Quando os infelizes que assim procederem, encontrarem-se na realidade do mundo espiritual, chorarão lágrimas amargas ante o caminho doloroso que lhes desdobra à frente para a reabilitação.

Autor: Eliseu Rigonatti

Livro: O Espiritismo Aplicado – Pág. 76

DESQUITE, DIVÓRCIO, SEPARAÇÃO, COMO QUEIRAM

Então, disse, Adão: “Eis aqui o osso de meus ossos, e a carne de minha carne. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher; e serão dois numa só carne”. – Gênesis, 2:24-25.

Assim já não são dois, mas uma só carne. Não separe logo o homem o que Deus ajuntou. – Mateus, 19:6

Procurávamos o assunto que poríamos em pauta para o estudo do mês e, de “modo próprio”, um Espírito se manifestou, e narrou-nos o seguinte:

“Vou contar-lhes uma história muito verdadeira, pois é a história de um amargurado trecho de minha vida, e que dura até hoje, e não sei em que época terá fim. Sabemos o ano, o mês, o dia, a hora, o minuto em que cometemos o erro, mas jamais saberemos quando terminaremos de corrigi-lo; e, até lá, o remorso nos crucia.

“Reencarnei-me em família abastada na Capital de um dos Estados do Brasil. Minha infância decorreu tranqüila; e minha adolescência, no estudo e nas ilusões próprias dessa idade. Aos vinte e dois anos, casei-me por amor, no que era correspondida.

“Depois de nosso terceiro filho, já tínhamos duas meninas, notei mudanças em meu marido: já não era o companheiro gentil de outros tempos; nossos passeios domingueiros rareavam; não mais nos levou ao clube, apesar dos pedidos insistentes das crianças; sempre havia um pretexto para ausentar-se do lar; mesmo em nosso leito conjugal, evitava-me.

“Um dia, descobri a verdade, e meu coração doeu como se um punho de ferro o apertasse: meu esposo já não me era fiel; tornara-se um adúltero.

“Começaram então as rugas, os atritos, as discussões, até que a discórdia total se instalou em nosso lar.

“Aconteceu que no auge de uma altercação, em que lhe atirei no rosto o que eu sabia, respondeu-me: “Pois faça o que quiser; eu estou por tudo.”

“Daí em diante um ódio surdo roía-me: queria que ele sofresse a mesma dor que me consumia; humilhá-lo como ele me humilhara.

“E maquinei uma vingança.

“Louca, louca que fui!

“Em vez de manter-me pura, guardiã de meu lar, do lar de meus filhos, que eu não tinha, que nós não tínhamos o direito de destruir; de protegê-los, orientá-los, encaminhá-los, agir enfim como uma verdadeira mãe, e lutar para recuperar-lhes o pai desencaminhado, nada disso fiz; só dei azo ao meu egoísmo, ao egoísmo feroz.

“Eu era bonita e bem conservada; ainda provocava olhares admirativos em nosso meio social. Tornei-me, por minha vez, uma adúltera. A princípio com um primo afastado, que me cortejara em solteira; logo depois com um amigo de meu marido, que sempre me lançara olhares gulosos. E eu pensava: “Ele não me disse que eu fizesse o que quisesse? Pois fiz, e ele há de descobrir!”

“E ele descobriu. Com o rosto cor de cera, perguntou-me: ‘Você fez isso?’

“Ora, respondi-lhe altaneira. Você não me disse que estava por tudo e que eu fizesse o que quisesse? Pois aí está!

“O processo de desquite correu célere. Separamo-nos. Meus filhos foram para a casa dos avós paternos. Não tinham mais o lar deles, que fora destruído por nós.

“Meses depois meu ex-esposo suicidou-se. E meus filhos voltaram a viver comigo, desorientados, não mais me respeitaram; fizeram-se rebeldes, meus alunos, não me obedeciam. Seus pais... éramos para eles dois ídolos estilhaçados.

“Mal passaram a puberdade e meu filho era um alcoólatra, uma filha frequentadora assídua de boates, e a mais velha, amante do diretor da empresa onde trabalhava como secretária. Ao se aproximarem dos trinta anos, desencarnei.

“Conheci imediatamente o meu estado, e ralada de vergonha permaneci ao lado do ataúde. Meu filho chegou alcoolizado, e abraçado por dois Espíritos horríveis, também alcoólatras; debruçou-se sobre o caixão, quase derrubando-o, no que foi impedido pelos circunstantes. E minhas filhas intimamente se lamentavam por não poder comparecer a compromissos noturnos.

“Acompanhei o enterro de meu corpo. Parentes e conhecidos cumpriram aquele dever indiferentes. Não recebi uma prece sequer. Contudo, comentavam vivamente o meu desquite, suas causas e suas conseqüências, o que aumentava minha vergonha, e acendia meus remorsos.

“Fiquei só no cemitério.

“Sentei-me no túmulo e pus-me a chorar.

“Aproximou-se de mim uma quadrilha de maníacos sexuais, tentando agarrar-me. Não sabendo como livrar-me deles, clamei por meu marido.

“--- Teu marido?! Pois há de vê-lo! --- exclamaram rindo e afastando-se.

“E chorando, recordei os nossos belos sonhos de noivado; por onde andaria ele?

“E percebi que me movia; era como se eu deslizesse, como se eu escorregasse por uma ladeira, sempre para baixo, posto que suavemente.

“Penetrei num vale sombrio, nevoento, donde partiam gemidos, gritos estentóricos, imprecações, gargalhadas de loucura. E parei diante de um Espírito vestido de trapos apodrecidos, de barba e cabelos hirsutos, tendo no lado esquerdo do peito uma ferida sanguinolenta.

“Era meu marido.

“Não me reconheceu.

“A mesma força que me fizera descer, segurava-me ali junto dele, embora eu trabalhasse por fugir. E no meu desespero, uma voz irônica falou em meu ouvido: ‘Divórcio aqui não vale!’

“Consumida de remorsos e de dor, sentei-me ao seu lado, apoiando-lhe a cabeça em meu regaço. Ele tinha visões ante as quais esbravejava.

“Quanto tempo assim permanecemos: ele a bracejar e a urrar, e eu a chorar perdidamente? Não o sei.

“Alguém murmurou ao meu lado: ‘Recorra a prece.’

“Uma ocasião, parecendo reconhecer-me, bradou enlouquecido: ‘Que fizemos de nosso lar? Onde anda nossos filhos?’ E recaiu em seus delírios.

“Um grupo socorrista passou e recolheu-me.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

“Hoje habito uma esfera espiritual bem próxima à Crosta Terrena, à qual aportam os naufragos do casamento. É uma colônia educacional. Dentre seus vários departamentos sobressai o Departamento de Educação para o Casamento. É um edifício de rara beleza, construído de uma substância translúcida, que aos raios vigorosos do sol, ou à suavidade da lua e das estrelas, produz deslumbrantes efeitos de luz.

“Resumirei, dando-lhes uma pálida idéia do que lá aprendemos.

“Submeti-me a um treinamento para participar de um grupo que ampara os casais terrenos cujo casamento ameaça malograr-se, conquanto respeitemo-lhes o livre arbítrio, no qual não podemos interferir. O tempo que me sobra, quase todo ele consagrado ao trabalho e ao estudo, posso dedicá-lo aos meus filhos encarnados e ao meu marido, que permanecerá no Vale ainda alguns anos.

“O mentor de nossa colônia, um Espírito boníssimo, mostrou-me a necessidade de voltarmos à Crosta de mãos dadas novamente para corrigirmos os erros de nossa última encarnação, bem como retificarmos os cometidos em encarnações anteriores, que praticamos juntos, e que nossa separação não permitiu, fazendo com que perdêssemos essa oportunidade, e, principalmente, para recebermos em nosso seio três aleijões morais, produtos de nosso divórcio. E então trilharemos o longo e penosíssimo caminho da reparação.

“Nós, que poderíamos ter desencarnado como pais e avós abençoados, eis o que ganhamos, eis o prêmio de nossa separação!

“Continuando, digo-lhes que:

“Dentre as instituições respeitáveis que existem na terra, a mais sagrada é a do casamento; nenhuma outra lhe avanta.

“As ilusões passageiras do mundo nos fazem relegar o lar, que é um lugar santo, para um segundo ou terceiro plano, esquecidos de que os cônjuges entre si devem dar-se apoio total, os quais o darão aos filhos. E lembrem-se de que um lar sem marido é como um navio sem capitão.

“Quando o lar é bem administrado e abriga o amor, merece o auxílio do Alto, e assemelha-se a um altar onde Espíritos amigos de outras vidas se acolhem, porque o lar é puro.

“O lar onde a discórdia reina vira refúgio de Espíritos pouco evoluídos, que dão vazão a seus instintos baixos, viciosos e perversos, diminuindo-lhe sensivelmente o padrão vibratório; e daí para o fim o passo é curto.

“Quantas vezes um dos cônjuges se esforça para agradar o outro, o qual como que não nota, não procura aproximar-se, criando assim problemas de compreensão, que facilmente seriam evitados com um pouco mais de carinho, de atenção de parte a parte. Uma boa palavra para o ser amado, um sorriso, um pequenino gesto de amor valem mais, muito mais para a felicidade do lar do que uma jóia de alto preço.

“É de fazer pena, do lado de cá, assistir às aflições dos maus maridos e das más esposas responsáveis pela destruição dos lares, impedindo que se desenvolvessem Espíritos programados para eles. Quando aqui abrem os olhos, é tarde, muito tarde...

“Cuidem os cônjuges de que seu lar seja uma fortaleza contra os maus; cuidem de seus atos e de suas palavras para que haja o respeito e a compreensão mútuos, base essencial de um bom casamento.

“Quem com o Cristo quer viver, não pode falir na instituição sacrossanta do matrimônio. Engrandecem-se os cônjuges no santuário do lar, e os que falharam corrijam-se que ainda é tempo.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

“Futilidades, rusgas, incompatibilidade de gênios, desavenças que podem ser evitadas, e sem custo perdoadas; orgulho, vaidade e outras causas que comumente se apresentam ao casal, e são citadas para justificarem a separação, são tidas no plano espiritual como motivos destruidores de oportunidades de os cônjuges se redimirem entre si, queimando um carma comum aos dois.

“O desquite em si (ou divórcio, ou separação, como queiram) pelas leis terrenas nada mais é do que um distrato, uma tentativa de romper antes do tempo os elos espirituais, o laço divino do casamento. Tal qual o suicida que tenta rebentar o laço perispirítico que o liga ao corpo, e que só a morte natural romperia.

“A exemplo dos suicidas, os Espíritos desquitados perdem todos os seus direitos na Espiritualidade. Barreiras intransponíveis se lhes formam pela frente, interceptando-lhes as ocasiões de progresso. E o motivo que os separou continua no além-túmulo, alimentando o ódio entre os cônjuges; porque o desquite não está no carma de ninguém.

“E quando tomam consciência do ato praticado, e da oportunidade de redenção perdida, entregam-se a desesperos inconcebíveis. Porque se houve união dos dois foi para que juntos lapidassem seus Espíritos, manchados pelos erros do passado e cometidos de parceria; para que se respeitassem mutuamente, partilhando o mais possível dos mesmos ideais.

“E na seqüência do casamento, os filhos tivessem carinho e proteção, amor e orientação, enfim, braços amigos que os acalentassem, o lar de seus pais, o verdadeiro lar deles, filhos, o sentimento de mãe, que é tudo para eles, realizando assim o planejamento reencarnatório.

“No além-túmulo não há distratos, nem desquites, nem divórcios, nem separação. As leis terrenas não vigem no plano espiritual. Lá os laços do matrimônio se desatam naturalmente, liberando os cônjuges, uma vez que bem cumpriram com seus deveres até o fim.

“E os desquitados um dia (quando, só o Altíssimo o sabe) terão de, noutra etapa reencarnatória, reconstruírem o lar que destruíram, trazendo para ele os filhos que se transviaram como consequência da separação dos pais, que são responsáveis pelo desencaminhamento deles, e co-réus nos erros que praticaram.

“E agora uma última advertência: no sagrado instituto do casamento, os cônjuges que não se entreguem ao adultério, nem ele nem ela. O adúltero ou a adúltera, ao desencarnarem, caem nas mãos de Espíritos inferiores, obstinados no sexo, os quais os envolvem de tal maneira que os levam a terem uma vida vampiresca em espeluncas imundas terrenas. E só com o perpassar do tempo, e com extrema dificuldade, é que conseguem libertar-se de seus captores. O que me livrou deles foram as lágrimas de amargo arrependimento que derramei aos pés de meu marido.

“Ó casais que estais trilhando a ilusória estrada da separação, parai! Voltai! Reconciliai-vos! Ela é enganosa! No fim dela há um despenhadeiro escuro.

Espírito : **Clarinda, uma irmã de vocês.”**

Autor: Eliseu Rigonatti

Livro: O Evangelho das Recordações – Memórias – Pág. 157

ESPIRITISMO E LAR

O Capítulo “Em serviço espiritual”, apresentando-nos as figuras de Celina e Abelardo, sugeriu-nos, inicialmente, o estudo do problema do lar.

O fato de o esposo desencarnado continuar ao lado da médium, confirmando, assim, alguns casos em que o matrimônio constitui alguma coisa além da união dos corpos, levou-nos à tentativa de classificá-lo em cinco tipos principais, assim compreendidos.

CASSIFICAÇÃO DOS CASAMENTOS :

- . Acidentais
- . Provacionais
- . Sacrificiais
- . Afins (Afinidade superior)
- . Transcendentes

Acidentais : Encontro de almas inferiorizadas, por efeito de atração momentânea, sem qualquer ascendente espiritual.

Provacionais : Reencontro de almas, para reajustes necessários à evolução de ambos.

Sacrificiais : Reencontro de alma iluminada com alma inferiorizada, com o objetivo de redimi-la.

Afins : Reencontro de corações amigos, para consolidação de afetos.

Transcendentes : Almas engrandecidas no Bem e que se buscam para realizações imortais.

Evidentemente, o instituto do matrimônio, sagrado em suas origens, tem reunido no mesmo teto os mais variados tipos evolutivos, o que vem demonstrar que a união, na Terra, funciona, às vezes como meio de consolidação de laços de pura afinidade espiritual, e, noutros casos, em sua maioria, como instrumento de reajuste.

Algumas vezes o lar é um santuário, um templo, onde almas engrandecidas pela legítima compreensão exaltam a glória suprema do amor sublimado.

Em sua maioria, porém, os lares são cadinhos purificadores, onde, sob o calor de rudes provas e dolorosos testemunhos, Espíritos frágeis caminham, vagarosamente, na direção do Mais Alto.

Nos casamentos **acidentais** teremos aquelas pessoas que, defrontando-se um dia, se vêem, se conhecem, se aproximam, surgindo, daí, o enlace acidental, sem qualquer ascendente espiritual.

Funcionou, apenas, o livre arbítrio, uma vez que por ele construímos cotidianamente o nosso destino.

Num mundo como o nosso, tais casamentos são comuns.

Nem laços de simpatia, nem de desagrado.

Simplesmente almas que se encontraram, na confluência do caminho, e que, perante as leis humanas, uniram apenas os corpos.

Esses casamentos podem determinar o início de futuros encontros, noutras reencarnações.

Quanto aos casamentos **provacionais**, em que duas almas se reencontram em processo de reajustamento, necessário ao crescimento espiritual, esses são os mais freqüentes.

A maioria dos casamentos obedece, sem nenhuma dúvida, a esse desiderato.

Por isso existem tantos lares onde reina a desarmonia, onde impera a desconfiança, onde os conflitos morais se transformam, tantas vezes, em dolorosas tragédias.

Deus uniu-os, através das leis do Mundo, a fim de que, pelo convívio diário, a Lei Maior, da fraternidade, fosse por eles exercida nas lutas comuns.

A compreensão evangélica, a boa vontade, a tolerância e a humildade são virtudes que funcionam à maneira de suaves amortecedores.

O Espiritismo, pela soma de conhecimentos que espalha, tem sido meio eficiente para que muitos lares, construídos na base da provação, se reajustem e se consolidem, dando, assim, os primeiros passos na direção do Infinito Bem.

O Espírita esclarecido sabe que somente ele pagará as suas próprias dívidas.

Nenhum amigo espiritual modificará o curso das leis divinas, embora lhe seja possível estender os braços generosos aos que se curvam ante o peso de duras provas, entre as quatro silenciosas paredes de um lar.

O espírita esclarecido, homem ou mulher, aprende a renunciar, a benefício de sua paz e do seu reajuste. E o faz, ainda, porque tem a inabalável certeza de que, se fugir hoje ao resgate, voltará, amanhã, na companhia daquele ou daquela de quem procura, agora, afastar-se.

A humildade, especialmente, tem um poder extraordinário de harmonização dos lares, convertendo-os, dentro da relatividade que assinala todas as manifestações da vida humana, em legítimos santuários onde o destino dos filhos possa plasmar-se nas exemplificações edificantes.

Agora os casamentos **sacrificiais**.

Esses reúnem almas possuidoras de virtude e sentimentos opostos.

É uma alma esclarecida, ou iluminada, que se propõe ajudar a que se atrasou na jornada ascensional.

Como a própria palavra indica, é casamento de sacrifício, para um dos cônjuges.

E o sacrificado tanto pode ser a mulher como o homem.

Não há regra para isso.

Temos visto senhores delicadíssimas, ternas e virtuosas, que se casam com homens ásperos e grosseiros, de sentimentos abjetos, do mesmo modo que existem homens, que são verdadeiras jóias de bondade e compreensão, consorciados com mulheres de sentimentos inferiorizados.

A isso se dá, com inteira propriedade, a denominação de casamentos sacrificiais.

Quem ama não pode ser feliz se deixou na retaguarda, torturado e sofrendo, o objeto de sua afeição.

Volta, então, e, na qualidade de esposo ou esposa, recebe o viajor retardado, a fim de, com o seu carinho e com a sua luz, estimular-lhe a caminhada.

É o vanguardeiro, compassivo, que renuncia aos júbilos cabíveis ao vencedor, e retorna à retaguarda de sofrimento para ajudar e servir.

O casamento sacrificial é, pois, em resumo, aquele em que um dos cônjuges se caracteriza pela elevação espiritual, e o outro pela condição evolutiva deficitária.

O mais elevado concorda sempre em amparar o desajustado.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

Assim sendo, a mulher ou o homem que escolhe companhia menos elevada deve “levar a cruz ao calvário”, como se diz geralmente, porque, sem dúvida, se comprometeu na Espiritualidade a ser o cireneu de todas as horas.

O recuo, no caso, seria deserção a compromisso assumido.

Mais uma vez se evidencia o valor do Evangelho nos lares, como em toda a parte, funcionando à maneira de estimulante da harmonia e construtor do entendimento.

Os casamentos denominados **afins**, no sentido superior, são os que reúnem almas esclarecidas e que muito se amam.

São Espíritos que, pelo matrimônio, no doce reduto do lar, consolidam velhos laços de afeição.

Por fim, temos os casamentos que denominamos de **transcendentes**.

São constituídos por almas engrandecidas no amor fraterno e que se reencontram, no plano físico, para as grandes realizações de interesse geral.

A vida desses casais encerra uma finalidade superior.

O ideal do Bem enche-lhes as horas e os minutos.

O anseio de Belo repleta-lhes as almas de doce ventura, pairando, acima de quaisquer vulgaridades terrestres, acima do campo das emoções inferiores, o amor puro e santo.

Todos nós passamos, ou passaremos ainda, segundo for o caso, por toda essa seqüência de casamentos: acidentais, provacionais e sacrificiais, até alcançarmos no futuro, sob o sol de um novo dia, a condição de construirmos um lar terreno na base do idealismo transcendental ou da afinidade superior.

Enquanto não atingirmos tal situação, o Senhor, pelo seu Evangelho, irá enchendo de paz a nossa vida. E o Espiritismo, abençoada Doutrina, repletará os nossos dias das mais sacrossantas esperanças...

Autor: **Martins Peralva**

Livro : Estudando a Mediunidade - cap. XVIII - Pág. 101

A Família como instrumento de redenção espiritual

... O casamento é compromisso espiritual previamente negociado e acertado, ainda que nem sempre aceito de bom grado pelas partes envolvidas. São muitos, senão maioria, os que se unem na expectativa de muitos anos de turbulência e mal-entendidos porque estão em débito com o parceiro que acolhem, precisamente para que se conciliem, se ajustem, se pacifiquem e se amem ou, pelo menos, se respeitem e estimem.

Mergulhados, porém, na carne, os bons propósitos do devedor, que programou para si mesmo um regime de tolerância e autocontrole, podem falhar. Como também pode exorbitar da sua desejável moderação o parceiro que vem para receber a reparação, é em lugar de recolher com serenidade o que lhe é devido (e outrora lhe foi negado) em atenção, apoio, segurança e afeto, assume a atitude do tirano arbitrário que, além de exigir com intransigência o devido, humilha, oprime e odeia o parceiro que, afinal de contas, está fazendo o possível, dentro das suas limitações, para cumprir seu compromisso. Nesses casos, o processo de ajuste --- que será sempre algo difícil mas poderá desenrolar-se em clima de mútua compreensão --- converte-se em vingança irracional.

Numa situação dessas, mais frequentes do que poderíamos supor, a indissolubilidade absoluta a que se refere a Codificação seria, de fato, uma lei antinatural. Se um dos parceiros da união, programada com o objetivo de promover uma retificação de comportamento, utilizou-se insensatamente da sua faculdade de livre escolha, optando pelo ódio e a vingança, quando poderia simplesmente recolher o que lhe é devido por um devedor disposto a pagar, seria injusto que a lei recusasse a este o direito de recuar do compromisso assumido, modificar seus termos, ou adiar a execução, assumindo, é claro, todas as responsabilidades decorrentes de seus atos, como sempre, aliás.

A lei divina não conteste a violência que um parceiro se disponha a praticar sobre o outro. Além do mais, a dívida não é tanto com o indivíduo prejudicado quanto com a própria lei divina desrespeitada. No momento em que arruinamos ou assassinamos alguém, cometemos, claro, um delito pessoal da maior gravidade. É preciso lembrar, contudo, que a vítima também se encontra envolvida com a lei, que, paradoxalmente, irá exigir a reparação da falta cometida, não para vingá-la, mas para desestimular o faltoso, mostrando-lhe que cada gesto negativo cria sua matriz de reparação. O Cristo foi enfático e preciso ao ligar sempre o erro à dor do resgate. “Vai e não peques mais, para que não te aconteça coisa pior”, disse ele.

Não há sofrimento inocente, nem cobrança injusta ou indevida. O que deve pagar e o que está sendo cobrado é porque deve. Assim a própria vítima de um gesto criminoso é também um ser endividado perante a lei, por alguma razão concreta anterior, ainda que ignorada. Se, em lugar de reconciliar-se, ela se vingar, estará reabrindo sua conta com novo débito em vez de saldá-la.

A lei natural, portanto não prescreve a indissolubilidade mandatória e absoluta do casamento, como a caracterizou Kardec na sua pergunta. Consequentemente, a lei humana não deve ser mais realista do que a outra, que lhe é superior; deve ser flexível, abrindo espaço para as opções individuais do livre arbítrio.

Isso, contudo, está longe de significar uma atitude de complacência ou de estímulo à separação dos casais em dificuldades. O divórcio é admissível, em situações de grave conflito, nas quais a separação legal assume a condição de mal menor, em confronto com opções potencialmente mais graves que projetam ameaçadoras tragédias e aflições imprevisíveis: suicídios, assassinatos, e conflitos outros que destróem famílias e acarretam novos e pesados compromissos, em vez de resolver os que já vieram do passado por auto-herança.

Convém, portanto, atentar para todos os aspectos da questão e não ceder precipitadamente ao primeiro impulso passional ou solicitação do comodismo ou do egoísmo. Dificuldades de relacionamento são mesmo de esperar-se na grande maioria das uniões que se processam em nosso mundo ainda imperfeito. Não deve ser desprezado o importante aspecto de que o casamento foi combinado e aceito com a necessária antecipação, precisamente para neutralizar diferenças e dificuldades que persistem entre dois ou mais espíritos.

O que a lei divina prescreve para o casamento é o amor, na sua mais ampla e abrangente conotação, no qual e sexo é apenas a expressão física de uma profunda e serena sintonia espiritual. Estas uniões, contudo, são ainda a exceção e não a norma. Ocorre entre aqueles que, na expressão de Jesus, Deus juntou, na imutável perfeição de suas leis. Que ninguém os separe, mesmo porque, atingida essa fase de sabedoria, entendimento e serenidade, os Espíritos pouco se importam de que os vínculos matrimoniais sejam indissolúveis ou não em termos humanos, dado que, para eles vige a lei divina que já os uniu pelo vínculo supremo do amor.

Em suma, recuar ante uma situação de desarmonia no casamento, de um cônjuge difícil ou de problemas aparentemente insolúveis é gesto de fraqueza e covardia de graves implicações. Somos colocados em situações dessas precisamente para resolver conflitos emocionais que nos barram os passos no caminho evolutivo. Estaremos recusando exatamente o remédio prescrito para curar mazelas persistentes que se arrastam, às vezes, por séculos ou milênios aderidas à nossa estrutura espiritual.

A separação e o divórcio constituem, assim, atitudes que não devem ser assumidas antes de profunda análise e demorada meditação que nos levem à plena consciência das responsabilidades envolvidas.

Como escreveu Paulo com admirável lucidez e poder de síntese.

--- “Tudo me é licito, mas nem tudo me convém”.

O Espiritismo não é doutrina do não e sim da responsabilidade, Viver é escolher, é optar, é decidir. E a escolha é sempre livre dentro de um leque relativamente amplo de alternativas. A semeadura, costumamos dizer, é voluntária; a colheita é que é sempre obrigatória.

É no contexto da família que vem desaguar um volume incalculável de conseqüências mais ou menos penosas resultantes de desacertos anteriores, de decisões tomadas ao arrepio das leis flexíveis e, ao mesmo tempo, severas, que regulam o universo ético em que nos movimentamos.

Para que um dia possamos desfrutar o privilégio de viver em comunidades felizes e harmoniosas, aqui ou no mundo póstumo, temos de aceitar, ainda que relutantemente, as regras do jogo da vida. O trabalho da reconciliação com espíritos que prejudicamos com o descontrole de nossas paixões, nunca é fácil e, por isso, o comodismo nos empurra para o adiamento das lutas e renúncias por onde passa o caminho da vitória.

Como foro natural de complexos problemas humanos e núcleo inevitável das experiências retificadoras que nos incumbe levar a bom termo, a família é instrumento da redenção individual e, por extensão, do equilíbrio social.

Não precisaria de nenhuma outra razão para ser estudada com seriedade e preservada com firmeza nas suas estruturas e nos seus propósitos educativos.

Autor : **Deolindo Amorim**

Livro : O Espiritismo e os Problemas Humanos - Cap. XI – Pág. 147

O DIVÓRCIO

O assunto movimentava as rodas de conversa, polariza as atenções. Optar, ou não, pela implantação do divórcio, no Brasil?

Para nós, de qualquer forma, parece-nos que a inclusão da lei do divórcio no nosso Código Civil, conquanto possa considerar-se sob o aspecto social como um significativo passo avante, muito pouco representará, frente à atitude declaradamente espírita dos que assim se definem.

Quando Allan Kardec comentou sobre a possibilidade divorcista, ele procurou situar muito bem os dois tipos de uniões. Aquelas ditadas pelos laços do afeto e em que se envolveriam criaturas verdadeiramente unidas por Deus porque submissas à Sua Lei, e as outras, fruto do interesse e nada mais, muito próprias da sociedade insincera e alicerçada em poderes aquisitivos ou de mera representação social.

Dessarte, se ao primeiro tipo de casamento ficava implícita a desnecessidade da separação legal porque baseada no amor legítimo, ao segundo certamente poderia ser concedida essa desvinculação, se desejada, porque inserida num outro contexto de intenções imediatas e mundanas.

Colocar o problema em termos de divórcio será estéril aos comentários que se façam à luz da Doutrina Espírita. Uma vez que separado, o casal poderá tomar rumos independentes, desde que a moral da coletividade o sancione, incluindo-o na lei dos homens.

Contudo, o que estará sempre em pauta para o autêntico espírita, não será o enfoque da nova união mas sim, e principalmente, o da separação do casal. Tem sido uma das constantes lições exaradas pelo Evangelho e interpretadas à luz do Espiritismo esta da necessidade da tolerância, do perdão e do amor, acima de tudo.

Discutirmos o problema do divórcio sem examinarmos antes o do abandono da família, por um dos cônjuges, é exorbitar as metas, é saltar por um terreno ainda precisado de cultivo, é querer chegar à próxima estação sem haver o trem correr sobre os trilhos no trecho que a antecede.

O que nos deve preocupar, como já foi dito, é essa extrema responsabilidade que precisa animar os cônjuges equilibrados, cientes de que o verdadeiro casamento é um pacto selado nos Planos Espirituais e encerra compromissos inúmeros, que envolvem ângulos de grande diversidade, tais como vínculos reencarnatórios, problemas cármicos, de resgates e tarefas missionárias.

Desistir ex abrupto de tantas responsabilidades será como passar um atestado de total desconhecimento delas, apesar de credenciar-se cada criatura como portadora de uma consciência, além de dever à Misericórdia Divina inúmeras oportunidades redentoras em companhia de todos aqueles que lhe formam a família constituída.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

Lembramo-nos, ainda, de que, em face da premência do tempo, da exiguidade do prazo que nos resta para as grandes transformações que presenciaremos no planeta, muitas delas já em pleno desenrolar, uma porcentagem altíssima de uniões, na atual conjuntura, é promovida por efeitos cármicos.

Necessitados que somos todos de muitos resgates pelas faltas pretéritas e mais necessitados ainda de prover estas últimas encarnações de todos os recursos que nos permitam atingir os méritos imprescindíveis para continuar no planeta, prestando colaboração à coletividade em regeneração, do Terceiro Milênio, quando estaremos promovidos a um mundo mais elevado em perspectivas de Espiritualidade, eis ai, nas uniões de efeito cármico, um caminho seguro para fazer-nos atingir, conforme nosso comportamento em face das dificuldades, aquele ponto crítico e redentor responsável pelos últimos itens exigíveis para a obtenção do nível adequado e libertador para a nossa permanência e aproveitamento.

È em vista desse objetivo maior que nós, espíritas, embora favoráveis à adoção do divórcio como Lei -- - enfim, legítima como possibilidade para o próprio equacionamento consciencial tão necessário aos que se dizem verdadeiramente livres (usado este termo na sua mais completa e alta acepção) --- nunca endossamos, nem o poderíamos, com a mesma facilidade, a opção do desquite que importa, ele sim, um verdadeiro abandono (porque ato fundamental) de prerrogativas fornecidas pela Misericórdia Divina as quais, em face do aceleração evolutivo a que está submetido nosso processo existencial deste fim de milênio, dificilmente nos poderão ser de novo concedidas.

Autora : **Helena M. Craveiro Carvalho**
Livro : Espiritismo : Medo ou Preconceito? - Pág. 43

ABANDONO DO LAR

Várias são as causas que levam um dos cônjuges a abandonar o lar, com isso desagregando perigosamente a estrutura da família, que deveria permanecer unida. Dentre elas, podemos citar, de escantilhão, as seguintes: ausência de responsabilidade; fraqueza de caráter, tornando o indivíduo leviano e presa fácil de paixões passageiras, mormente em ambientes onde haja certas facilidades de ordem sexual; desarmonias conjugais, provocadas e alimentadas pelo ciúme ou pela falta de compreensão recíproca; agressividade constante; violências físicas e / ou morais; processos obsessivos; etc...

Na realidade, as maiores vítimas são os filhos que, além de perderem a assistência do pai, ou da mãe, sofrem a sua ausência e escutam, permanentemente, acusações contra aquele que os abandonou.

Amigos, é preciso que entendamos que acima dos direitos individuais estão os direitos familiares, sobretudo os direitos dos filhos, para cuja educação há necessidade imperiosa da presença atuante de ambos os dois cônjuges.

Meditamos nos dizeres desta carta que uma adolescente escreveu:

“Não se zangue, mamãe! Desculpe. Desculpe porque eu preciso desabafar. Sei que você está hiperpreocupada, supercansada.

“Que você se mata por nós. Ninguém sabe agradecer. Mas todos nós lhe somos gratos.

“Mamãe, não se zangue! Nós queremos é você e não os seus serviços. Quem consegue conversar a sós com você? Você ralha comigo. É o vestido sujo e rasgado, são as mãos imundas, os cabelos despenteados, os objetos esquecidos, o quarto desarrumado. Sempre as mesmas reclamações... inúteis! Nem mais as ouço: já sei tudo de cor...

“Sabe o que esta faltando nesta casa? Está faltando é tempo para conversar. Quando eu volto do colégio, morro de vontade de chegar perto de você e contar tudo: as coisas misteriosas que me disseram, meus namoros, meus sonhos para o futuro. Você está na cozinha, mexendo as malditas panelas. Eu sei que seus quitutes não podem queimar. Mas você sabe que me queima a alma sua frase sempre fervendo de impaciência: ‘Agora, não! Não posso ouvir nada! Daqui a pouco, espere!’ Faz anos que você me diz isso, mamãe. O seu ‘daqui a pouco’ nunca chegou. Estou farta de esperar. À noite, quando os pequenos já pegaram no sono, se eu pudesse ficar a sós com você, eu diria tudo:

--- “o livro que me impressionou...

--- “os segredos de minha única amiga...

--- “até os meus pecados. Eu lhe diria tudo, mamãe...

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

“Você nunca se sentou à beira de minha cama para conversar. Ah! Se você soubesse a desordem que reina em meu coração! Se eu pudesse um dia verificar que meus problemas interessam a você, eu me sentiria crescer. Eu seria boa, juro, eu me tornaria alguém.

“Não se zangue, minha mãezinha! Mas... fale comigo”.

Amigos, eis aí a carta da adolescente, pedindo a atenção da mãe. Em outro trecho deste mesmo livro vocês encontrarão a carta de um filho, endereçada a seu pai, também pedindo atenção para seus problemas, para seus conflitos íntimos. Tudo isso confirma a nossa assertiva: para a educação dos filhos há imperiosa necessidade da presença atuante de ambos os dois cônjuges.

Tanto o pai como a mãe devem servir de modelo na formação da personalidade dos filhos. Como explica bem O Evangelho Segundo o Espiritismo, “o corpo procedo do corpo, mas o Espírito não provém do Espírito, porque preexiste à formação do corpo. Não é o pai quem cria assim o Espírito de seu filho --- apenas dá-lhe o invólucro corporal; mas deve ajudar seu desenvolvimento intelectual e moral, a fim de fazê-lo progredir”.

Ao que completa O Livro dos Espíritos: “A paternidade chega a ser mesmo uma espécie de delicada missão”.

Pai e mãe não representam tão-somente o esteio econômico da manutenção da prole --- mas também (e principalmente) aquela retaguarda moral, aquele suporte espiritual extremamente necessário ao filho durante a infância e ainda mais na adolescência. Por detrás de um aluno-problema em nossas escolas de 1 e 2 graus, que cria terríveis casos de disciplinares, não raro, está exatamente uma criança carente de afeto familiar... Por detrás de um jovem, às voltas com a Polícia e a Justiça, por questões de tóxicos e atos de violência, está, de um modo geral, um lar desfeito, onde reinou a incompreensão, o desrespeito, a discórdia permanente. Tal estado de coisas pode, inclusive, ser responsável pelo adulto desajustado no contexto social, cheio de graves traumas e complexos estranhos, infernizado em seu íntimo e infernizando tantos quantos dele se aproximem. Em uma palavra, sofrimento, revolta, infelicidade geral.

À luz do Espiritismo, todavia, tudo tem a sua profunda razão de ser. Nada acontece por simples acaso; existe uma explicação para tanto infortúnio no seio dos próprios lares. Não se sofre sem uma causa justa e necessária. Tanto quanto não é mera casualidade que une Fulano a Sicrano ou a Beltrano na condição de pai ou de filho; de mãe ou de filha; de marido e mulher, nas naturais e necessárias relações domésticas de nossa vida terrena. Há todo um planejamento prévio, antes do processo encarnatório, como que fixando as diretrizes gerais, as linhas mestras do gênero de vivência que haveremos de ter nos próximos anos imersos na carne. Assim é que, o já citado Evangelho Segundo o Espiritismo, explica que:

“Os Espíritos que encarnam numa mesma família, sobretudo entre parentes próximos, são muitas vezes Espíritos simpáticos, unidos por ligações anteriores, manifestadas por seu afeto durante a vida terrestre; mas pode também acontecer que estes Espíritos sejam completamente estranhos entre si, divididos por antipatias também anteriores e que igualmente se traduzem por seu antagonismo na Terra, para lhes servir de provação.

CENTRO ESPÍRITA “ NOSSO LAR “
Jacupiranga - SP.

Dentre os problemas que angustiam o homem moderno, evidenciam-se os familiares. Muita gente tenta resolvê-los desertando do lar. Muito comum esta pseudo-solução em nossa sociedade. Todavia, amigos, não há e não pode haver, de modo algum, felicidade ou prazer que possa ser conquistado por um pai, ou por uma mãe, às expensas de seus filhos menores abandonados...

Terminando nossas considerações sobre o abandono do lar, evidentemente não se pede de ninguém a anulação total de sua personalidade diante dos problemas conjugais. Não se lhe exige o entorpecimento, a negação de sua sensibilidade no terreno afetivo. Somos humanos. Temos as nossas aspirações e os nossos ideais, bem como as nossas limitações, os nossos condicionamentos, que a vida material nos impõe. No entanto, graças a todo este conhecimento doutrinário-evangélico, de certa forma resumido neste artigo, tem-se motivo para um pouco mais de resignação e tolerância. Um pouco mais de devotamento e de paciência. Tem-se ainda motivo para a fé e persistência naquele firme propósito de tentar --- ainda uma vez --- o diálogo fraterno e franco com o cônjuge difícil, experimentando o entendimento com serenidade, ao invés da exasperação, da irritação, do desespero, da agressão verbal, que, em verdade, como todos sabemos, não resolvem os problemas, não diminuem os abismos, não reduzem as desinteligências, enfim, não trazem solução alguma. Ao contrário, prejudicam os pais, e muito mais ainda, os filhos, que sofrem com os atritos dos progenitores bem como o abandono de seus responsáveis mais imediatos --- o pai e a mãe!

Autor : **Celso Martins**

Livro: Por Um Mundo Melhor - Cap. 9 - Pág. 38

O PROBLEMA DO DIVÓRCIO

“Ouvistes o que foi dito aos antigos :
“Quem abandonar sua mulher, dê-lhe carta
de divórcio. Eu, porém, vos digo que quem
repudiar sua mulher, a não ser por causa de
infidelidade, a torna adúltera; e qualquer que
casar com a repudiada comete adultério.”
(Mateus, 5:31-32)

Nos primórdios do judaísmo os vínculos matrimoniais eram bastante frágeis. Se o homem chegasse à conclusão de que sua esposa não lhe convinha, até pelo fato de cometer uma falha no preparo da comida, bastava dar-lhe carta de divórcio, uma espécie de demissão ou rescisão do contrato matrimonial. Isto bem de acordo com a mentalidade da época, situada a mulher em regime de escravidão.

Por incrível que pareça, a carta de divórcio, instituída por Moisés, representava um progresso, pois regulamentava a separação e dava à repudiada o direito de constituir nova família.

No capítulo 19, do Evangelho de Mateus, Jesus diz, categórico, que semelhante instituição deveu-se à dureza do coração humano.

Ao referir-se ao assunto, no Sermão da Montanha, o Mestre explica que o casamento deve ser indissolúvel, admitindo a separação apenas num caso --- a infidelidade ---, porque esta destrói as bases fundamentais da união matrimonial: a confiança, a integridade, o respeito, o amor, a dignidade.

A Doutrina Espírita é bastante clara quanto à seriedade do vínculo matrimonial, demonstrando que ele é, geralmente, fruto de planejamento espiritual, e que, ao se ligarem, os cônjuges assumem compromissos muito sérios, não tão-somente em relação ao próprio ajuste, mas, particularmente, no concernente aos filhos.

Todo casamento dissolvido representa fracasso dos cônjuges. A separação não faz parte do destino de ambos --- é simplesmente uma alternativa, quando a união entra em crise insuperável. O divórcio, nesta circunstância, defendido por Kardec, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, capítulo 22, limita-se tão-só a reconhecer uma separação já existente. É o mal menor, oferecendo ao casal divorciado a oportunidade de recompor suas vidas e de legalizar sua nova situação perante a sociedade.

Imperioso reconhecer --- e nisso reside a seriedade do problema --- que a separação representa uma transferência de compromissos para o futuro, em regime de débito agravado, sempre que os filhos ou os próprios cônjuges venham a comprometer-se em desajustes e desequilíbrios diretamente relacionados com a desintegração do lar.

Inútil, entretanto, considerar-se os prejuízos advindos da separação, diante daqueles que chegaram a extremos tais de desentendimento que tornam impossível a vida em comum. Nesta circunstância, nem toda a sabedoria do Mundo os convencerá a permanecerem juntos, superando suas desavenças.

Por isso, mais importante do que tentar ajustar peças demasiadamente comprometidas pela ferrugem da discórdia, é cuidar de recursos que garantam a estabilidade matrimonial, a saúde do casamento.

Para tanto, a primeira providência é superar o velho engano cometido pelo homem e pela mulher, que se julgam casados apenas porque assinaram o livro do registro civil, submetendo-se às demais disposições legais.

Socialmente falando o casamento é isso, mas, sob o ponto de vista moral e espiritual, trata-se de um compromisso a ser renovado todos os dias. Deve representar o empenho diário de dois seres, de estrutura biológica e psicológica totalmente diferentes, no sentido de se ajustarem. Cérebro e coração, razão e sentimento, força e sensibilidade, o homem e a mulher, realmente, são duas partes que se completam --- mas somente com a força do amor. Não o amor paixão, que se esvai após a embriaguez dos primeiros tempos, mas o amor convivência, que se consolida com o passar dos anos, desde que sustentado pelos valores da compreensão, do respeito mútuo, da tolerância e da boa-vontade.

Emmanuel tem uma imagem muito feliz a respeito do casamento, quando diz que a euforia dos noivos, no grande dia, é semelhante à do estudante que recebe o diploma do curso superior. É o coroamento de seus esforços, de seus anseios...

Mas, depois vem o trabalho de cada dia, a dedicação, o esforço, o sacrifício, para que seu diploma represente para ele a base de uma vida melhor, econômica e socialmente.

Assim acontece com o casamento. Muita alegria no início, muito empenho depois, porque nenhuma casa será um lar autêntico, oásis de bênçãos e ternura, se não for primeiro uma oficina de boa-vontade e de esforço em favor da paz.

Para tanto, lembrando ainda Jesus, é preciso que combatemos a dureza de nossos corações, pois, se bem analisarmos, verificaremos que todo problema de relacionamento humano, em qualquer lugar, principalmente no lar, nasce justamente porque nosso coração se fecha com muita facilidade ante as manifestações do egoísmo, que nos leva a exigir demais dos outros e tão pouco de nós mesmos.

Autor : Richard Simonetti
Livro : A Voz do Monte – Pág. 91

O DIVÓRCIO FACE A MORAL CRISTÃ

“Também foi dito (aos antigos): Qualquer que desquitar de sua mulher, dê-lhe carta de repúdio. Mas eu vos digo: Todo o que repudiar sua mulher, a não ser por causa da prostituição, a faz ser adúltera, e o que tomar a repudiada, comete adultério.”
(Mateus, 5:31-32)

Naquele tempo, entre os judeus, era permitido ao homem repudiar sua mulher sob os mais fúteis pretextos.

Eis, na íntegra, o texto do Velho Testamento que regulava o assunto:

“Se um homem tomar uma mulher, e a tiver consigo, e ela não for agradável a seus olhos por causa de alguma fealdade, fará um escrito de repúdio, lho dará na mão, e a despedirá de sua casa.

“E se ele, depois de Ter saído, casar-se com outro e este também a aborrecer, e lhe der escrito de repúdio, e a despedir de sua casa, ou se ele veio a morrer, não poderá o primeiro marido tornar a tomá-la por mulher, porque ela ficou poluta e fez-se abominável diante do Senhor.” (Deuteronômio, 24:1-4.)

Como se vê, o que se exigia do homem, a esse respeito, era apenas que desse à esposa repudiada carta de divórcio, para que pudesse casar-se com outro marido, ou enviuvasse.

Em virtude de tais facilidades, os divórcios ocorriam com muita freqüência, tornando assaz precária a estabilidade da família, enquanto o grande número de mulheres repudiadas fazia que o meretrício proliferasse em larga escala, originando-se desse estado de coisas um gravíssimo problema social.

Jesus, modificando os preceitos da Lei mosaica, só admite um motivo justo para a quebra dos vínculos matrimoniais: a prostituição.

Nega, assim, tanto ao homem como à mulher, o direito ao divórcio, por “incompatibilidade de gênios” ou outras “causas” de menor peso, comumente invocadas para justificá-lo, causas que mal encobrem o desejo impuro de experimentar novas sensações, através de diferentes uniões, ou evidenciam ausência completa de paciência e boa-vontade para suportar as falhas do outro cônjuge.

Sendo o casamento uma instituição divina, destinada, não só à conservação da Humanidade, como também a oferecer aos espíritos, que se unem no grupo familiar, apoio recíproco para suportarem as provas da existência, deve ser resguardado e protegido contra os germes da dissolução, quais os desquites e divórcios que, ainda hoje, são obtidos por qualquer razão, ou mesmo sem razão nenhuma.

A Doutrina Espírita esclarece-nos, a respeito dessa seríssima questão, que, não raro, espíritos inimizados em encarnações pregressas são ligados pelos laços do matrimônio para que, nesta nova relação, mediante as vicissitudes e as lutas a serem enfrentadas lado a lado, possam vencer o ódio que os separava, reconciliem-se e tornem-se, afinal, bons amigos.

Isto posto, a separação de cônjuges desajustados só serve para interromper o processo de harmonização entre ambos (que precisará ser reiniciado em existência próxima), retardando o aperfeiçoamento de suas almas e, conseqüentemente, sua felicidade futura.

“Não separe, pois, o homem o que Deus ajuntou.” (Mateus, 19:6.)

Autor : Rodolfo Calligaris
Livro : O Sermão da Montanha – Pág. 81